

**Caderno de Estudos**

**Volume II- Diagnóstico**



**Projeto de Restauração do  
Museu Regional de Caeté**

**ibram**  
instituto brasileiro de museus

**Impacto**  
& Impacto Construtora

Belo Horizonte  
Maio de 2014



## FICHA TÉCNICA

### INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

**Ângelo Oswaldo de Araujo Santos**  
Presidente

**Paulo José de Souza**  
Chefe Núcleo DPGI-Belo Horizonte

**Sônia Maria Barbosa**  
Chefe Museu Regional de Caeté

### IMPACTO CONSTRUTORA, EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS EIRELI – EPP

**André Veloso da Silva**  
Arquiteto e Urbanista  
CAU A83651-6

**Alceu Brito Correia Filho**  
Arquiteto e Urbanista  
CAU A26708-2

**Raymara Gama da Luz**  
Arquiteta e Urbanista  
CAU A90513-5

**Francisco Junio de Miranda Lins**  
Engenheiro Civil  
CREA/MG 54.713/D



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	4
<b>INTRUDUÇÃO</b>	5
<b>DADOS GERAIS</b>	5
<b>1. DIAGNÓSTICO</b>	6
2.1. ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS	6
2.2. PROSPECÇÕES	6
2.3. RELATÓRIO DAS PROSPECÇÕES	14
2.4. PLANTAS DE MATERIAIS CONSTRUTIVOS	15
2.5. PLANTAS CRONOLÓGICAS	15
2.5. MAPEAMENTO DE DANOS	16
2.6. FICHAS DE DIAGNÓSTICO	16
2.7. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO	50
2.7.1. ANÁLISE ARQUITETÔNICA E ESTRUTURAL	50
<b>2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	53



## APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Estudos é parte integrante do **Projeto de Restauração do Museu Regional de Caeté**, localizado na Rua Israel Pinheiro, nº176, em Caeté, Minas Gerais, e tem por finalidade consolidar a proposta de restauração de seus elementos físicos e construtivos para manutenção do uso atual – institucional cultural. O trabalho foi elaborado em conformidade com as regras, normas e diretrizes para aprovação no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG; Prefeitura Municipal de Caeté e demais órgãos públicos.

O edifício do Museu Regional de Caeté é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional- IPHAN, inscrito no Livro das Belas Artes com nº 383, na data de 28/06/1950, com nº de processo 0429-T, onde é descrito como “Casa setecentista; Sobrado de dois pavimentos construído em fins do século XVIII, valorizado pela presença de casas térreas vizinhas e pelos afastamentos laterais, que lhe conferem grande imponência”. Destaca-se no pavimento superior, a varanda rasgada composta por 3 vãos de arco abatido e guarda-corpo em balaústres de madeira. Em 1950, o imóvel foi adquirido pelo IPHAN, e destinado à instalação do atual Museu Regional, cuja inauguração se deu a 17 de fevereiro de 1979.

O trabalho sobre este Museu foi elaborado entre janeiro e maio de 2014, sob responsabilidade técnica e coordenação do Arquiteto e Urbanista André Veloso da Silva (CAU A83651-6), contando com a colaboração do Arquiteto e Urbanista Alceu Brito Correia Filho (CAU A26708-2) e a Arquiteta e Urbanista Raymara Gama da Luz (CAU A90513-5).

## INTRODUÇÃO

O **Projeto de Restauração do Museu Regional de Caeté** compreende o conjunto de elementos necessários e suficientes para execução das ações destinadas a preservar e prolongar o tempo de vida útil da edificação, englobando a restauração e a manutenção do uso atual – Museu Regional. O Projeto está dividido em três seções.

A primeira seção refere-se à etapa de *Identificação e Conhecimento* e tem como objetivo conhecer e analisar o objeto sob os aspectos físico, histórico, artístico, formal e técnico. Objetiva localizar o edifício dentro da história de Caeté e conhecer sua evolução. Nessa seção, são apresentados um breve histórico, levantamento documental, físico e cadastral, complementados pela análise e descrição do monumento.

A segunda seção refere-se ao *Diagnóstico* do edifício, que consolida as pesquisas e estudos anteriormente realizados, complementando o conhecimento do objeto. São analisados os aspectos físicos e ambientais que influenciam o estado de conservação da edificação, além dos problemas e questões relativos ao estado atual de conservação do edifício. São apresentadas, através de fichas de análise e pranchas de mapeamento de danos, as principais alterações e patologias da edificação, sendo identificados os agentes e as causas que geram as alterações. De forma complementar, são feitas análises, prospecções e um histórico das intervenções pelas quais o bem cultural passou através dos anos. Tal mapeamento serve de base à elaboração de um relatório técnico com recomendações para a conservação preventiva e para a implementação de diretrizes de intervenção, que serão retomadas e consideradas na etapa seguinte, o *Projeto Arquitetônico de Restauração*.

A terceira seção do trabalho consiste no *Projeto de Restauração* propriamente dito, que compreende o conjunto de ações necessárias e suficientes para caracterizar a intervenção, determinando soluções, definindo usos e procedimentos de execução, abordados técnica e conceitualmente. O projeto será composto por justificativa teórica e conceitual, programa arquitetônico, memorial descritivo, especificações técnicas, desenhos em pranchas e escalas apropriadas e demais informações necessárias ao perfeito entendimento do projeto em questão.

O *Projeto de Restauração*, acima especificado, será acompanhado pelos seguintes *Projetos Complementares*, os quais comporão a quarta seção do trabalho: Estrutural, Hidrossanitário, Drenagem, Elétrico e Luminotécnico, de Lógica e Telefonia, Segurança, Proteção Contra Incêndio e Pânico – PCIP, Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas – SPDA e outros que se façam necessários.

Acredita-se que, a partir da efetiva execução deste projeto de Restauração, o edifício do Museu Regional de Caeté será preservado, manterá um uso compatível com suas características físicas e construtivas e terá seu tempo de vida útil prolongado. A restauração do Museu contribuirá para a construção da memória e o resgate da história de Caeté e do Estado de Minas Gerais.

## DADOS GERAIS

Projeto: Projeto de Restauração do Museu Regional de Caeté

Imóvel: Museu Regional de Caeté

Endereço: Rua Dr. Israel Pinheiro, 176, Caeté-MG

Propriedade: IBRAM- Instituto Brasileiro de Museus

Finalidade: Restauração para uso museológico

Área Construída: 460,95m<sup>2</sup>

Data de construção: Fins do século XVIII

Tombamento: IPHAN, Livro das Belas Artes , nº 383, processo 0429-T, em 28/06/1950

## 1. DIAGNÓSTICO

### 1.1. ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS

O município de Caeté localiza-se na região Central do Estado de Minas Gerais. Dista 57 km de Belo Horizonte, sendo servido principalmente pelas rodovias BR-262, BR-381, MG-005 e MG-435.

O município possui área de aproximadamente 542,24 Km<sup>2</sup>, com topografia predominantemente montanhosa (98%) e ondulada (2%), com altitude máxima de 1.800m no alto da Serra da Piedade, e altitude mínima de 845m, no Córrego Posses ou Munizes.

O clima é o tropical de altitude, com verões quentes e chuvosos e invernos secos e frios. As temperaturas variam entre as médias anuais máxima de 21,1°C e mínima de 16,7°C. O índice pluviométrico médio anual é de 1491,3mm e concentra-se na estação chuvosa, entre os meses de outubro e março.

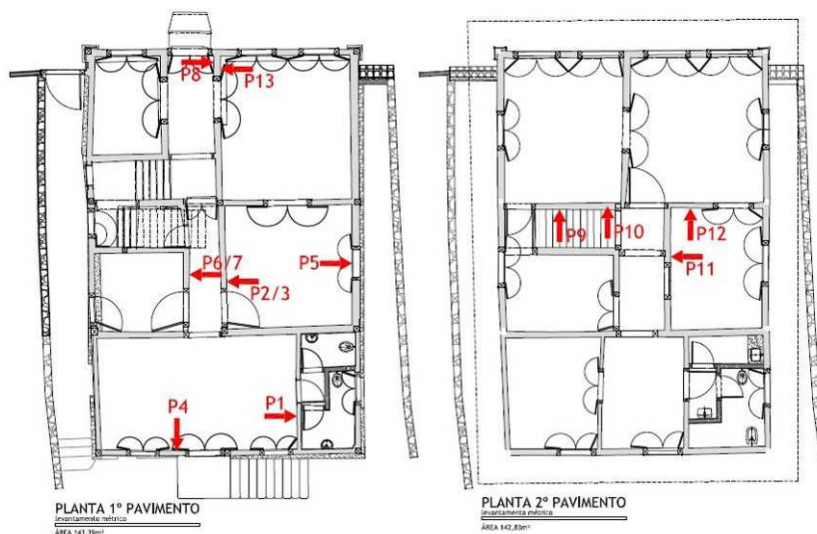
A vegetação, originalmente composta por florestas tropicais de altitude, foi prejudicada pelas atividades extrativas, ocorridas desde o séc. XVIII em diversos pontos do município. Os principais cursos d'água são o Ribeirão Comprido e Ribeirão Juca, pertencentes à Bacia do Rio São Francisco.

### 1.2. PROSPECÇÕES

Durante o trabalho de campo para levantamento de dados das etapas de Diagnóstico, realizado entre janeiro e abril de 2014, foram feitas prospecções, observações e análises dos principais materiais, técnicas e elementos construtivos presentes na edificação, com a finalidade de embasar a Análise Construtiva e a elaboração das Plantas Cronológicas.

Para tanto, foram abertas janelas de prospecção em pontos-chave da edificação, bem como oportunizadas prospecções em trechos e locais com fissuras, perdas ou retirada de materiais que propiciaram a análise direta, não-destrutiva. Essa metodologia tem a vantagem de ser pouco invasiva, preservando a matéria existente. Também foram usados relatórios e documentação fotográfica de intervenções pregressas, que permitiram uma análise complementar dos sistemas e materiais construtivos.

Os pontos de prospecção são identificados nas plantas abaixo e descritos nas fotos subseqüentes. As demais paredes já possuíam pontos de desagregação ou furos, os quais permitiam que os materiais pudessem ser observados. A seguir, os dados são sintetizados na **Tabela – Síntese das Prospecções**. Por fim, as prospecções e observações são analisadas em relatório conclusivo. Segue, abaixo, o levantamento fotográfico e as descrições das prospecções:



**Figura 1:** Plantas Pavimentos Térreo e Superior. Identificação dos pontos de prospecção P1 a P13



**Figura 2:** Ponto P1 (seta vermelha) no cômodo 03. Detalhe da alvenaria de tijolo furado e cimento. A prospecção foi necessária devido à divergência entre antigas descrições dos sistemas construtivos internos, que apontavam ora para paredes de alvenarias de terra ora a tijolos de cerâmica e cimento.



**Figura 3:** Detalhe dos Pontos P2eP3 no cômodo 02. A prospecção revelou um esteio de madeira, interno ao reboco e traços de argamassa de cimento. Nota-se que a mescla de materiais está causando trincas superficiais na camada de reboco.



**Figura 4:** Ponto P4 no cômodo 03. Aproveitando pequenas perdas de tinta provocadas por abrasão, foram feitas prospecções nessa parede para identificação de camadas de argamassa de cimento.



**Figura 5:** Ponto P5, no peitoril da janela do cômodo 02, foi encontrada argamassa de cimento e pintura diretamente sobre esta.



**Figura 6:** Ponto P6, trinca no corredor do 1º Pavimento, causada por incompatibilidade entre o reboco em argamassa à base de cimento e a



**Figura 7:** Detalhe do P7, onde se observa a existência dos dois materiais, à esq. superior cimento e ao lado alvenaria de terra, podendo ser pau-a-pique.

base de alvenaria em tecnologia de terra.



**Figura 8:** Ponto P8, no hall de entrada, atrás da porta, aproveitando desprendimento causado por barra de fechamento da porta, se observa a alvenaria de adobe, com reboco de argamassa de cimento, o qual foi assentado sobre tela de galinheiro. O uso desta técnica já é proveniente de ação restaurativa, ainda que o uso do cimento não seja mais considerado adequado.



**Figura 9:** Ponto P9, na parede da escada que leva ao 2º pavimento. Desprendimento da camada de pintura revela camadas de reboco em cal e em cimento. No trecho em que essa parede aparece sem reboco na zona de visita ao telhado se observa que está executada em pau-a-pique e tijolos cerâmicos maciços.



**Figura 10:** P10 mostra a mesma parede pelo lado oposto, no cômodo 10, verificando-se a existência de esteio embutido na parede, no ponto abaixo da viga principal do telhado.



**Figura 11:** Sequência de camadas pictóricas no mesmo cômodo, junto à porta P25. Verifica-se uma primeira camada em cal, a seguinte na cor cinza e outra em cal, por fim.





**Figura 12:** Detalhe do Ponto P11. Curiosamente se encontra reboco de cal, na alvenaria de adobe, na parede da capela, houve substituição do material construtivo, porém se manteve o uso de tecnologia de terra, ainda que em técnica *sui generis*.



**Figura 13:** Sequência de camadas pictóricas no cômodo 09. Verifica-se uma primeira camada em cal, uma segunda ocre, as seguintes nas cores bege, cinza azulado e outra em cal, por fim.



**Figura 14:** Detalhe Ponto 12, se prospectou e se verificou alvenaria de adobe, revestida com massa de preparação e pintura a cal na cor branca. Esta parede foi executada no ano de 82, pois a original em pau-a-pique estava comprometida por ataque de térmitas.



**Figura 15:** Ponto 13, no cômodo 01, atrás da porta de acesso desde o hall. Neste cômodo, encontram-se camadas em cromatismos diversos. Em geral, o edifício está todo caiado em branco, sobre massa corrida, porém, neste cômodo, nos pontos onde se preservou as paredes originais, se observa, como primeira base, a cor vermelho sangue de boi; em outra capa superior, sobre base de fundo, camada em cor rosa; seguido de capa cor cinza, e, finalmente, de capa de reboco fino em cimento, massa corrida e cal na cor branca. Este barrado acompanha a altura de detalhe em madeira das portas deste ambiente.



**Figura 16:** Foto tirada durante a intervenção, no ano de 1982. Vista da fachada noroeste. Nota-se a substituição do reboco tradicional por reboco em argamassa de cimento, porém, mantendo trechos das paredes originais ou antigas. Também se observa a substituição de paredes de adobe ou pau-a-pique, por tijolos cerâmicos maciços. (Fonte: Arquivo Museu Regional de Caeté, 1982).



**Figura 17:** Foto tirada durante a intervenção, no ano de 1982. Vista da fachada posterior. Nota-se o uso indiscriminado de argamassa de cimento na restauração das alvenarias, incluso no engaste das peças em madeira. . (Fonte: Arquivo Museu Regional de Caeté, 1982).



**Figura 18:** Foto tirada durante a intervenção, no ano de 1982. Vista substituição de baldrames, barrotes e piso dos cômodos 01 e 02. Os baldrames passaram a ser de tijolo cerâmico maciço e o sentido do barroteamento foi invertido. Pela parede externa, na fachada noroeste, ainda atualmente se observam resquícios do antigo barroteamento. (Fonte: Arquivo Museu Regional de Caeté, 1982).



**Figura 19:** Foto tirada durante a intervenção, no ano de 1982. Vista substituição das paredes de pau-a-pique da capela, no 2º pavimento, por técnica mista, consistindo em preenchimento da trama de madeira com tijolos de adobe, assentados com argamassa à base de cimento. Também se encontrou fotos do madeiramento do pau-a-pique totalmente atacado por térmitas. (Fonte: Arquivo Museu Regional de Caeté, 1982).



**Figura 20:** Foto tirada durante a intervenção, no ano de 1982. Detalhe do pau-a-pique totalmente atacado por térmitas. (Fonte: Arquivo Museu Regional de Caeté, 1982).

TABELA – SÍNTESE DAS PROSPECÇÕES				
PONTO	PAVIMENTO	CÔMODO	ALVENARIA	PINTURA
P1	Térreo	5	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de qualidade regular, espessura ~3cm, cor acinzentada. Alvenaria de tijolo cerâmico furado, com argamassa de cimento.	Caição na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P2	Térreo	3	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de qualidade regular, espessura ~2cm, cor acinzentada, sobre esteio de madeira instalado dentro da alvenaria.	Caição na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P3	Térreo	5	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de qualidade regular, espessura ~2cm, cor acinzentada. Alvenaria de tecnologia de terra, podendo ser pau-a-pique ou adobe, duas técnicas encontradas no edifício. O reboco tampouco é uniforme, se encontra cimento em trechos que foram executados na reforma de 82, porém as paredes não foram descascadas 100%, se refizeram os rebocos que tinham desprendimentos, o que pode resultar em paredes de alvenaria mista e reboco também misto.	Caição na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P4	Térreo	5	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de qualidade regular, espessura ~2cm, cor acinzentada. Alvenaria de tecnologia de terra, podendo ser pau-a-pique, adobe ou tijolo cerâmico maciço, de acordo com fotos da reforma de 82.	Caição na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.

P5	Térreo	3	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de má qualidade, cor acinzentada. Podendo ser como o traço de um concreto magro. Alvenaria de tijolo maciço, e argamassa de cimento e areia.	Caiação na cor branca diretamente sobre reboco de cimento.
P6/P7	Térreo	9	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de qualidade regular, espessura ~2cm, cor acinzentada. Alvenaria de tecnologia de terra, podendo ser pau-a-pique ou adobe, duas técnicas encontradas no edifício. Observam-se grandes trincas estruturais causadas pelo abatimento das paredes, desprendendo o reboco. Também causado pela existência de trechos puramente em cimento e areia.	Caiação na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P8	Térreo	1	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de qualidade regular, espessura ~2cm, cor acinzentada, assentado sobre malha de galinheiro. Alvenaria de adobe e argamassa de cimento, cal e areia.	Caiação na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P9	Superior	7	Reboco superficial em cimento, cal e areia, poroso, de qualidade regular, espessura ~2cm, cor acinzentada. Alvenaria de pau-a-pique, com argamassa de cimento, cal e areia, com trincas nos rasgos executados para instalação elétrica.	Caiação na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P10	Superior	7	Esteio de madeira, revestido com reboco em cal.	Caiação na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P11	Superior	13	Reboco de cal e areia, porosos, de qualidade regular, cor branca. Alvenaria de adobe, com argamassa de cimento, cal e areia.	Caiação na cor branca, sobre outras capas, provavelmente de PVA látex branco, e massa de acabamento.
P12	Superior	13	Reboco de cal e areia, porosos, de qualidade regular, cor avermelhada. Alvenaria de adobe, com argamassa de cimento, cal e areia.	Caiação na cor branca, sobre capa de PVA látex branco e massa de acabamento, e essa a sua vez, sobra capa de pintura na cor cinza.
P13	Térreo	2	Reboco de cal e areia, porosos, de qualidade regular, cor avermelhada. Alvenaria de adobe, com argamassa de cimento, cal e areia.	Caiação na cor branca, sobre reboco em cimento, cal e areia. Abaixo deste, capa de cor cinza, que esta sobre capa de cor rosa e de base cor vermelho sangue-de-boi. Um dos poucos trechos onde se encontrou variação de policromia, devido às trocas de rebocos que foram realizados nas reformas.

### 1.3. RELATÓRIO DAS PROSPECÇÕES

Os resultados obtidos são significativos e merecem comentários detidos. Os pontos prospectados permitiram identificar os sistemas construtivos e os principais materiais construtivos utilizados no edifício do Museu Regional de Caeté.

Percebeu-se que o sistema construtivo mais antigo está presente nas paredes externas frontais do pavimento térreo, mais grossas e feitas de adobe, com baldrame em pedra filetada. As alvenarias da fachada sudeste foram reconstruídas quase na sua totalidade, sendo agora em tijolo cerâmico furado, com reboco de cimento e areia, e baldrame de concreto. Porém, as paredes que correspondem aos cômodos 6 e 5 ainda são em alvenaria de tecnologia de terra (pau-a-pique ou adobe), com rebocos em cimento, areia e cal. As alvenarias da fachada noroeste tiveram seu sistema de baldrame também substituído. Sem informação do original, verificamos que agora é em tijolo cerâmico maciço e argamassa de cimento, também com coroamento em cimento ou concreto magro. As alvenarias da fachada nordeste são em parte feitas em tecnologia de terra, com exceção das que correspondem aos banheiros, e rebocadas em trechos com argamassa de cimento, cal e areia. Todas as alvenarias deste edifício estão bastante modificadas. Provavelmente, originalmente, era um edifício onde as paredes externas eram em adobe, e as internas de pau-a-pique. As reformas, realizadas para parar os processos de degradação, de certa forma descaracterizaram seu sistema construtivo, mesclando argamassas antigas com argamassas cimentícias, alvenarias antigas com trechos de alvenaria de tijolo furado, dentre outras, e, hoje, mais que diferentes tipos de materiais, o edifício tem diferentes técnicas: adobe; pau-a-pique, estuque, alvenaria de tijolo furado e o que chamaremos de alvenaria mista: composta por adobe ou pau-a-pique, com trechos cimentados e rebocados com argamassa de cimento, cal e areia – ou cimento e areia.

Os baldrames, aparentemente, são de concreto (trecho do cômodo 8) e pedra filetada. Porém, de acordo com fotografias da reforma de 82 que sofreu o edifício, podemos observar que o trecho correspondente aos cômodos 2, 3, 6, 7 e 8 são em tijolo maciço com argamassa de cimento e areia, com topo em concreto magro. Não se identificou se as alvenarias de pedra do subsolo também são baldrames, pois as mesmas estavam revestidas de argamassa de cimento e areia.

As paredes internas são em alvenaria mista, com grandes trechos em argamassa de cimento e areia, principalmente nos rasgos executados para a instalação elétrica. Motivo pelo qual todas as paredes apresentam muitas trincas superficiais, além das trincas estruturais nos cantos de encontro de parede interna com externa.

Os blocos sanitários foram instalados na reforma de 82, construídos em alvenaria de tijolo furado, com argamassa de cimento cal e areia,, revestidos de azulejos 20x20.

Quanto ao uso de pinturas, as prospecções indicam que estas foram refeitas continuamente, conforme a necessidade. Lamenta-se a raspagem de camadas de pintura, o que impede a caracterização das camadas progressas. Também a demolição e reconstrução de paredes eliminou, em muitos pontos, o registro de pinturas da edificação. Restando apenas em poucos locais: na parede que divide o hall e o cômodo 01, no lado voltado para este, há um trecho com 4 camadas pictóricas, começando pela branca de cal, (a qual está sobre reboco fino de cimento e areia, este sobre as pinturas anteriores) seguida por uma cinza, que vai seguida de uma rosada, sobre base branca, e camada inferior em vermelho sangue-de-boi; na parede que divide os cômodos 08 e 09, no lado voltado ao cômodo 09, a camada branca, em cal, se sobrepõe a camada cinza-azulado, em seguida bege e por fim ocre; na parede que separa a escada do cômodo 10, voltada para este, sob a camada branca em cal, há uma camada acinzentada, sobre outra camada em cal.

Quanto aos forros, a raspagem de tintas e principalmente a refatura completa impede prospecções mais sistemáticas.

Quanto à pintura externa da edificação, percebeu-se, pela análise de fotos antigas, a permanência nas cores usadas. Branco nas alvenarias, e nos barrados e elementos em madeira, vermelho sangue de boi, e nas esquadrias azul cobalto. Infelizmente a pintura atual não possui camadas inferiores que permitam verificar mais cores.

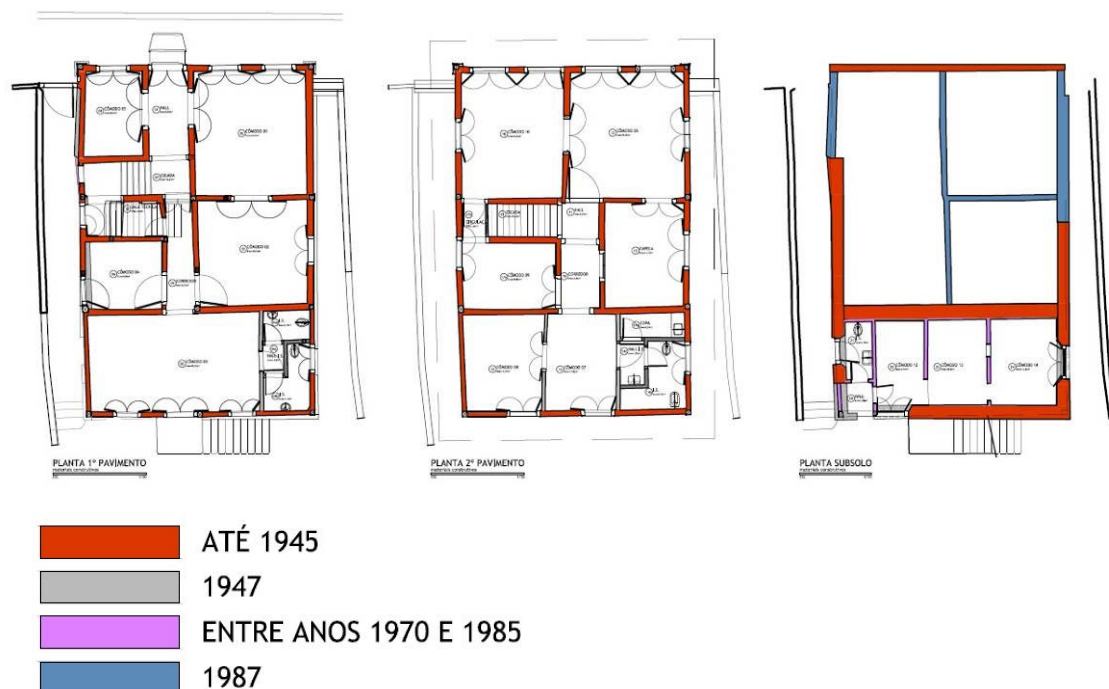
São apresentadas, a seguir, as plantas de Materiais e Cronológicas, que sintetizam os achados das prospecções e observações feitas no período de 6 a 21 de janeiro de 2013.

### 1.4. PLANTAS DE MATERIAIS CONSTRUTIVOS



**Figura 21:** Plantas 1º Pavimento e 2º Pavimento. Identificação dos principais materiais e sistemas construtivos

### 1.5. PLANTAS CRONOLÓGICAS



**Figura 22:** Plantas 1º Pavimento e 2º Pavimento. Identificação dos principais momentos construtivos

## 1.5. MAPEAMENTO DE DANOS

DGN 01/09- Planta de Situação e Locação  
DGN 02/09- Plantas subsolo/ 1º pavimento/ 2º pavimento- Identificação de danos  
DGN 03/09- Plantas subsolo/ 1º pavimento/ 2º pavimento – Materiais construtivos  
DGN 04/09- Planta de cobertura- Mapeamento de danos  
DGN 05/09- Plantas de piso- Mapeamento de danos  
DGN 06/09 - Plantas de forro- Mapeamento de danos  
DGN 07/09- Cortes- Mapeamento de danos  
DGN 08/09- Cortes- Mapeamento de danos  
DGN 09/09- Fachadas- Mapeamento de danos

## 1.6. FICHAS DE DIAGNÓSTICO

DGN 01/33 - Cobertura  
DGN 02/33 – Cobertura  
DGN 03/33 – Fachada Sudoeste- Rua Dr. Israel Pinheiro  
DGN 04/33 – Fachada Nordeste- área posterior  
DGN 05/33 – Fachada Sudeste – área lateral  
DGN 06/33 – Fachada Noroeste – área lateral  
DGN 07/33 – 1 - Hall  
DGN 08/33 –2 - Cômodo 1  
DGN 09/33 – 3 - Cômodo 2  
DGN 10/33 – 4a - I.S. / 4b - I.S. / 4c - Hall I.S.  
DGN 11/33 – 5 - Cômodo 3  
DGN 12/33 – 6 - Cômodo 4  
DGN 13/33 – 7 - Escada  
DGN 14/33 – 8- Cômodo 5  
DGN 15/33 – 9 - Corredor 1  
DGN 16/33 – 10 - Sala técnica  
DGN 17/33 – 11 - Hall 2  
DGN 18/33 – 12- Cômodo 6  
DGN 19/33 – 13 - Capela  
DGN 20/33 – 14a - Copa / 14b - I.S. / 14c - Hall I.S.  
DGN 21/33 – 15 - Cômodo 7  
DGN 22/33 –16 - Cômodo 8  
DGN 23/33 – 17<sup>a</sup> - Cômodo 9  
DGN 24/33 – 17b - Circulação  
DGN 25/33 – 18 - Cômodo 10  
DGN 26/33 – 19 - Corredor 2  
DGN 27/33 – 20 - Hall 3  
DGN 28/33 – 21 - I.S.  
DGN 29/33 – 22 - Cômodo 12  
DGN 30/33 – 23 - Cômodo 13  
DGN 31/33 – 24 - Cômodo 14  
DGN 32/33 – 25 - Zona exterior  
DGN 33/33 – 26 - Edícula



Elemento: Cobertura  
 Área: 192,80 m<sup>2</sup>

Ficha 1/53

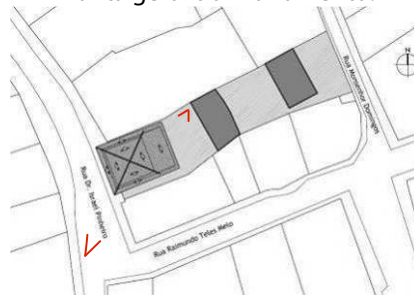


Foto 23: Fachada principal com visada à cobertura.



Foto 24: Vista posterior com visada à cobertura.

Planta geral do monumento:



Caracterização	Estado de Conservação
Cobertura: Estrutura em madeira, telhas cerâmicas tipo capa-e-canal, corpo principal com 4 água e corpo posterior em 1 água, com inclinações variadas	Presença de crosta negra, telhas soltas e/ou quebradas, perda de telhas e sujidades aderidas e desnivelamentos. Estado ruim.
Beirais: Cimalkas frontais em madeira, com pintura na cor vermelha sangue de boi, acabamentos laterais e posterior com guarda-pó e cachorrada em madeira, pintados na cor branca e telhas cerâmicas de beiral.	Cimalha frontal com emendas que não seguem padrão das volutas, perda da camada pictórica, e desnivelamentos de algumas peças. Estado regular. Guarda-pó e cachorrada com desnivelamentos das peças, possivelmente causado por movimento do telhado, e sujidades aderidas. Estado ruim.
Estrutura do telhado: Madeiras diversas, peças provavelmente originais. Alguns encontros de peças e paredes preenchidos com cimento. Tesoura, caibros, terças e ripamento são de madeiras do século XX.	Linhas, frechais e madres em madeiras antigas muito atacadas por insetos xilófagos, caixa d'água instalada sobre estrutura do telhado, causando sobrecarga da mesma. Estado ruim. Madeiramento novo, parcialmente atacado por xilófagos, estado geral regular.
Estrutura do forro 2º pavimento: Sistema de caibros com madeiras do século XX.	Peças parcialmente atacadas por xilófagos, estado regular.

Observações / Anotações:

Os ambientes posteriores do edifício sofrem com infiltração descendente causado por rompimento de peças do telhado e consequentemente da estrutura da cobertura.

Elemento: Cobertura - estrutura  
Área: 192,80 m<sup>2</sup>

Ficha 2/53



Foto 25: Escada de acesso à cobertura.



Foto 26: Vista da cobertura e estrutura de forro do cômodo 10.



Foto 27: Vista da cobertura e estrutura de forro caixão do cômodo 06.



Foto 28: Detalhe tesoura de sustentação telhado.



Foto 29: Vista da estrutura e caixa d'água



Foto 30: Vista da estrutura e forro de taquara.

Estrutura de madeira: Sujidades generalizadas, madeiras antigas atacadas por insetos xilófagos, madeiras mais novas, de uma possível reforma no telhado, em estado regular, algumas também atacadas por xilófagos. Telhas quebradas, com manchas de umidade.

Toda a cobertura recebeu obra emergencial, pois estava suscetível às águas pluviais, atualmente estão cobertas por lona plástica.

Elemento: Fachada Sudoeste	Ficha 3/53
----------------------------	------------



Foto 31: Fachada principal

Planta geral do monumento:



Caracterização	Estado de Conservação
Parede: Em alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca, e detalhes na cor vermelho sangue de boi. Embasamento em pedra natural.	Sujidades generalizadas, desprendimentos da camada pictórica, manchas de umidade descente nos cantos das janelas extremas no 1º pavimento, crosta negra no encontro da alvenaria com a pedra no lado direito da base. Estado ruim.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira, com almofadas, pintadas na cor vermelho sangue de boi e azul cobalto.	As esquadrias sofrem com a umidade na contraverga, apresentam partes faltantes, partes degradadas, pintura esmaecida, emendas que não encaixam. Estado ruim.
Instalação elétrica: Inexistente.	
Demais Elementos: Cunhais em madeira, com finalização em cimalha de madeira, ambos pintados na cor vermelho sangue de boi.	Elementos em madeira com desnivelamentos, partes faltantes e emendas que não encaixam. Cunhais em estado ruim e cimalthas em estado regular.

Observações / Anotações:



Elemento: Fachada Sudeste	Ficha 5/53
---------------------------	------------



Foto 33: Fachada lateral direita



Foto 34: Detalhe escoramento

Planta geral do monumento:



Caracterização	Estado de Conservação
Parede: Em alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca, e peças estruturais em madeira na cor vermelho sangue de boi. Embasamento em pedra natural.	Problemas estruturais graves, madre do 2º pav. está cedendo, atualmente sustentada por escoramento. Fissuras verticais na área do escoramento. Sujidades generalizadas, desprendimentos de reboco e camada pictórica, manchas de umidade. Estado ruim.
Esquadrias: Janelas de madeira, com almofadas, pintadas na cor vermelho sangue de boi e azul cobalto.	As esquadrias sofrem com a umidade na contraverga, apresentam partes faltantes, partes degradadas, pintura esmaecida, emendas que não encaixam. Estado ruim.
Instalação elétrica: Inexistente.	
Demais Elementos: Estrutura a vista em madeira pintadas na cor vermelho sangue de boi.	Elementos estruturais em madeira com abatimento, esteio de apoio da madre 2º pav. Recalque deste esteio de madeira, que esta apoiado em um concreto magro, que também está recalcando. Cimalhas desniveladas. Estado ruim.

Observações / Anotações:

--

Elemento: Fachada Noroeste		Ficha 6//53
 <p>Foto 35: Fachada lateral direita</p>		 <p>Foto 36: Detalhe esteio</p>
 <p>Foto 37: Detalhe parede</p>		<p>Planta geral do monumento:</p> 
Caracterização	Estado de Conservação	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca, e peças estruturais em madeira na cor vermelho sangue de boi. Embasamento em pedra natural.	Manchas de umidade, observa-se infiltração na parede que pertence ao banheiro do 2º pavimento. Sujidades generalizadas, desprendimentos da camada pictórica. Estado ruim.	
Esquadrias: Janelas de madeira, com almofadas, pintadas na cor vermelho sangue de boi e azul cobalto.	As esquadrias sofrem com a umidade na contraverga, apresentam partes faltantes, partes degradadas, pintura esmaecida, emendas que não encaixam. Estado ruim.	
Instalação elétrica: Inexistente.		
Demais Elementos: Estrutura a vista em madeira pintadas na cor vermelho sangue de boi.	Elementos estruturais em madeira com degradações superficiais, muitos foram substituído por concreto ou argamassas de cimento, e recompostos de forma estética por tabuas de madeira e sua seção útil é insuficiente. Estado ruim.	
Observações / Anotações:		

Elemento: 01-Hall Área: 5,93m <sup>2</sup>		Ficha 7/53
		
Foto 38: Hall de entrada	Foto 39: Detalhe parede	
	Planta 1º pavimento: 	
Foto 40: Detalhe forro		
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Lajeado de pedra natural com rejuntamento em cimento. Área: 5,93m <sup>2</sup>	Apresenta manchas de pintura, fissuras no rejuntamento, e algumas peças quebradas. Estado regular.	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 32.25m <sup>2</sup>	Com manchas de umidades descendente nos encontros com o forro, sujidades aderidas, perda de alvenaria atrás da abertura da porta p01, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.	
Forro: Tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto. Área: 5,93m <sup>2</sup>	Tabuado com pequenas manchas de umidade, porém é necessário analisar o estado da madeira, aparentemente em bom estado .	
Esquadrias: Portas em madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Porta p01 com perda de pedaços de madeira, devido a águas pluviais, e ataque de xilófagos, nas demais sujidades aderidas, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original.	
Instalações elétricas: Arandela sobreposta na parede	Bom estado, porém rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais.	
Instalação hidrossanitária: Inexistentes.		
Observações / Anotações:		

Elemento: 02- Cômodo 01 Área: 24,47m <sup>2</sup>		Ficha 8/53
 <p>Foto 41: Sala de exposição</p>		 <p>Foto 42: Detalhe parede</p>
 <p>Foto 43: Detalhe piso tabuado</p>		<p>Planta 1º pavimento:</p> 
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 24,47m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 60,20m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, pequenas fissuras nos encontros com as portas, pintura a cal pulverulenta e pequenas fissuras que vão dos cantos das esquadrias ao forro. Estado ruim.	
Forro: Tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto. Área: 24,47m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.	
Esquadrias: Portas e janelas madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataques de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes.	
Instalações elétricas: Trilhos eletrificados instalados nas paredes e fio elétrico diretamente sobre parede.	Estado regular por rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais e fiação não embutida e protegida.	
Instalação hidrossanitária: Inexistentes.		
Observações / Anotações:		



Elemento: 03- Cômodo 02 Área: 20,01m <sup>2</sup>	Ficha 9/53
--	------------

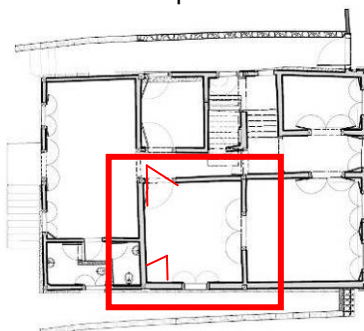


Foto 44: Sala de exposição



Foto 45: Detalhe parede

Planta 1º pavimento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 20,01m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca Área: 54,57m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, perda de alvenaria, pequenas fissuras nos encontros com as portas, pintura a cal pulverulenta, fissuras que vão dos cantos das esquadrias ao forro. Grande fissura no encontro com esteio de madeira e parede. Estado ruim.
Forro: Cimalha decorada na cor vermelho sangue de boi e azul cobalto, com taquara pintada na cor branca. Área: 20,01m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor com lâmpadas dicróicas no forro e tomadas nas paredes	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, já que a mesma pode causar aquecimento, e rasgos de tomadas executados em cimento, causando trincas superficiais nas paredes.
Instalação hidrossanitária: Inexistentes.	

Observações / Anotações:

Elemento: 04a - I.S. / 04b- I.S. / 04c- Hall I.S.  
Área: 7.61m<sup>2</sup>

Ficha 10/53



Foto 46: 4b-IS

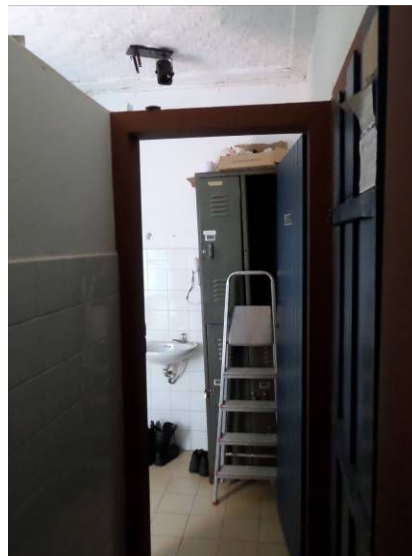
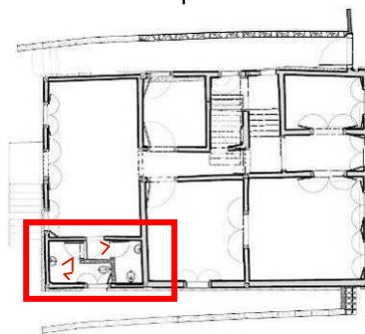


Foto 47: 4C- Hall I.S.



Foto 48: 4a- I.S.

Planta 1º pavimento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Cerâmica 20x20cm cor bege. Área: 7.61m <sup>2</sup>	Peças quebradas e com sujidades, grande fissura no encontro com parede exterior lateral.
Parede: Alvenaria com cerâmica 20x20cm cor bege até h=1.80m Área: 18.00m <sup>2</sup>	Perda de alvenaria, fissuras nos cantos das paredes, manchas de umidades, argamassa pulverulenta, peças de cerâmica quebradas. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 7.61m <sup>2</sup>	Umidades nos cantos, apodrecimento da taquara e da madeira. Estado ruim.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira,, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes. Fechaduras com defeito. Estado ruim.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio e faltando partes. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: Dois vasos sanitários, duas pias de lavar mão, e tubulação embutida na parede	Manchas de sujidades causadas pelo uso. Tubulação quebrada, causando infiltrações. Estado ruim.
Observações / Anotações:	
Mal estado de conservação geral, os banheiros são umas das principais fontes de infiltrações no edifício.	

Elemento: 05 - Cômodo 3 Área: 29.36m <sup>2</sup>		Ficha 11/53
<p>Foto 49: Sala exposição</p>		<p>Foto 50: Vista para entrada</p>
<p>Foto 51: Detalhe parede</p>		<p>Planta 1º pavimento:</p>
<b>Caracterização</b>		<b>Estado de Conservação</b>
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 29.36m <sup>2</sup>		Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 18.00m <sup>2</sup>		Sujidades aderidas, perda de alvenaria, pequenas fissuras nos encontros com as portas, pintura a cal pulverulenta, fissuras nos encontros com as madres. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 29.36m <sup>2</sup>		Umidades nos encontros com esquadrias, apodrecimento da taquara e da madeira. Desnivelamentos. Estado ruim.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.		Degradação da madeira por umidades, ataque de xilófagos, sujidades aderidas, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça origina. Estado ruim.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro.		Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente		
<b>Observações / Anotações:</b>		
Parede exterior com manchas de umidade descendente, vindas do encontro com a madre.		

Elemento: 06 - Cômodo 4 Área: 9.08m <sup>2</sup>		Ficha 12/53
 <p>Foto 52: Sala exposição</p>		 <p>Foto 53: Detalhe fissuras</p>
 <p>Foto 54: Detalhe forro</p>		<p>Planta 1º pavimento:</p> 
<b>Caracterização</b>		<b>Estado de Conservação</b>
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 9.08m <sup>2</sup>		Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 36.33m <sup>2</sup>		Sujidades aderidas, fissuras nos encontros com as esquadrias, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 9.08m <sup>2</sup>		Sujidades aderidas e desnivelamentos. Estado regular.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.		Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original. Estado regular
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepôr no forro		Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente		
Observações / Anotações:		

Elemento: 07 - Escada  
 Área: 12.24m<sup>2</sup>

Ficha 13/53



Foto 55: Escada

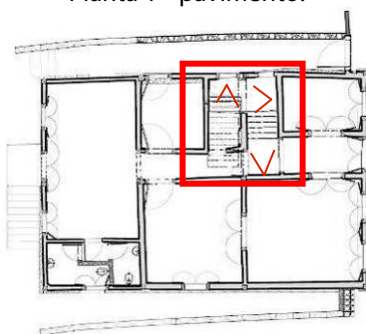


Foto 56: Escada



Foto 57: Detalhe parede

Planta 1º pavimento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 12.24m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 57.00m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, perda de alvenaria, grande fissura no encontro com esteio que recalcou. Pintura a cal pulverulenta. Está escorada emergencialmente, por risco de caída. Estado ruim.
Forro: Tabuado de madeira na cor branca com cimalha decorada na cor azul cobalto. Área: 12.24m <sup>2</sup>	Perda de peças, devido problemas estruturais entre parede e esteio, sujidades aderidas. Estado ruim.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original. Estado regular.
Instalações elétricas: Spot instalado sobre parede.	Diretamente instaladas na parede, rasgos executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente	

Observações / Anotações:

A parede externa da escada está abatendo para baixo e para fora, porque o esteio de sustentação recalcou, está sustentada por obra emergencial de escoramento.

Elemento: 08- Cômodo 5 Área: 8.60m <sup>2</sup>	Ficha 14/53
--	-------------

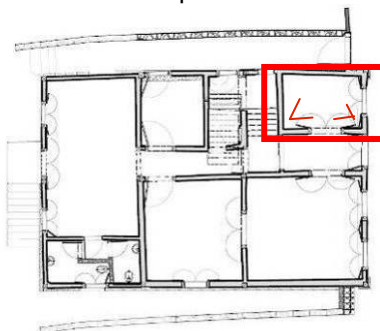


Foto 58: Sala recepção



Foto 59: Sala recepção




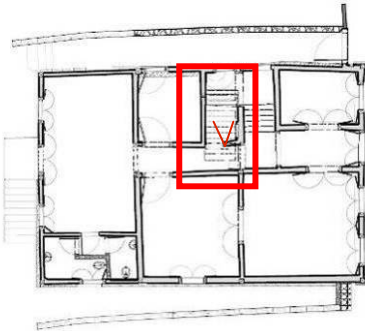
Planta 1º pavimento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 8.60m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 36.20m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, perda de alvenaria, pequenas fissuras nos encontros com as portas, pintura a cal pulverulenta, fissuras nos encontros com as madres. Estado ruim.
Forro: Tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto. Área: 8.60m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.
Esquadrias: Portas e janelas madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes.
Instalações elétricas: Spots instalados nas paredes.	Diretamente instaladas na parede, rasgos executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente	

Observações / Anotações:

Elemento: 09 - Corredor Área: 5.31m <sup>2</sup>		Ficha 15/53
 <p>Foto 60: Sala exposição</p>		 <p>Foto 61: Vista para entrada</p>
 <p>Foto 62: Detalhe parede</p>		<p>Planta 1º pavimento:</p> 
<b>Caracterização</b>		<b>Estado de Conservação</b>
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 5.31m <sup>2</sup>		Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 18.00m <sup>2</sup>		Sujidades aderidas, perda de alvenaria, grande fissura e abatimento na base da parede, abaixo da escada. Pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 5.31m <sup>2</sup>		Sujidades aderidas. Estado regular.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.		Sujidades aderidas, pintura esmaecida. Estado regular.
Instalações elétricas: Luminárias de pendurar do forro.		Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente		
Observações / Anotações:		

Elemento: 10 - Sala técnica Área: 3.23m <sup>2</sup>		Ficha 16/53
		
Foto 63: Vista sala	Foto 64: Detalhe quadros elétricos	
	Planta 1º pavimento: 	
Foto 65: Detalhe parede		
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Piso cimentado e piso em terra. Área: 3.23 m <sup>2</sup>	Piso sem qualidade, estado ruim.	
Parede: Alvenaria com reboco de cimento sem pintura. Área: 14.00m <sup>2</sup>	Falta de pintura e emendas em cimento. Estado ruim.	
Forro: Peças estruturais da escada, madeira aparente. Área: 3.23m <sup>2</sup>	Existem apoios de caibros na estrutura do patamar da escada. Estado regular.	
Esquadrias: Portas em madeira, na cor azul cobalto.	Desnívelamento dos marcos, estado regular.	
Instalações elétricas: Lâmpada incandescente de pendurar e quadros de energia.	Iluminação com instalação provisória. Estado ruim.	
Instalação hidrossanitária: inexistente		
<b>Observações / Anotações:</b>		



Elemento: 11- Hall Área: 2.35m <sup>2</sup>	Ficha 17/53
--	-------------

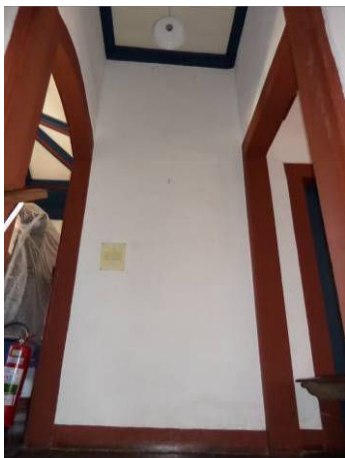
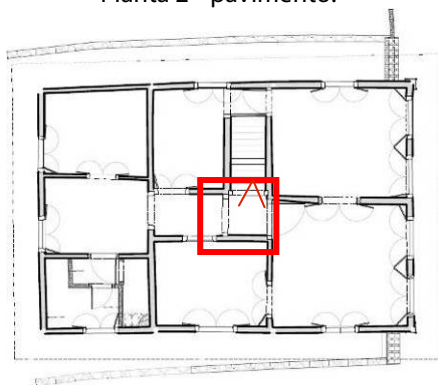


Foto 66: Vista hall






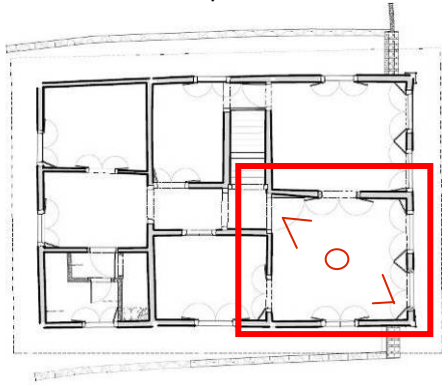
Foto 67: Detalhe piso




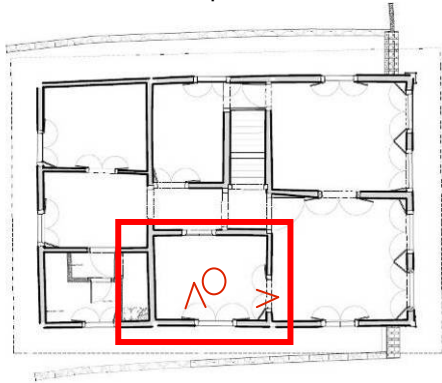
Planta 2º pavimento:




Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 2.35m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 23.83m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, pintura a cal pulverulenta. Estado regular.
Forro: Tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto. Área: 2.35m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.
Esquadrias: Marcos em madeira na cor vermelho sangue de boi.	Pintura esmaecida, estado regular.
Instalações elétricas: Luminárias de pendurar no forro	Aparentemente em bom estado.
Instalação hidrossanitária: inexistente	

Observações / Anotações:

Elemento: 12- Cômodo 6 Área: 25.48m <sup>2</sup>		Ficha 18/53
		
Foto 68: Vista sala	Foto 69: Vista sala	
	Planta 2º pavimento: 	
Foto 70: Detalhe forro		
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 25.48m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas, emendas de tábuas. Rodapés com enchimento de argamassa. Estado regular.	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 58.38m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, pequenas fissuras nos encontros com as portas, pintura a cal pulverulenta. Fissuras no encontro de paredes, das paredes externas. Estado ruim.	
Forro: Forro caixão, em tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto. Área: 25.48m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.	
Esquadrias: Portas e janelas madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes. Estado ruim.	
Instalações elétricas: Trilhos eletrificados nas paredes	Diretamente instaladas nas paredes, rasgos executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.	
Instalação hidrossanitária: inexistente		
<b>Observações / Anotações:</b>		

Elemento: 13- Capela Área: 14.51m <sup>2</sup>		Ficha19/53
		
Foto 71: Vista sala	Foto 72: Detalhe quadros elétricos	
	Planta 2º pavimento: 	
Foto 73: Detalhe parede		
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 14.51m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Emendas. Estado ruim.	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 80.15m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, pequenas fissuras nos encontros com as esquadrias, pintura a cal pulverulenta. Fissuras no encontro da parede interna e externa lateral. Estado ruim.	
Forro: Tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto, sob forro decorativo que é parte do acervo do museu. Área: 14.51m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.	
Esquadrias: Portas e janelas madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Janela atacada por xilófagos. Sujidades aderidas, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes. Estado ruim.	
Instalações elétricas: Spots e trilho eletrificados instalado nas paredes	Diretamente instaladas nas paredes, rasgos executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.	
Instalação hidrossanitária: inexistente		
Observações / Anotações:		

Elemento: 14a Copa/ 14b- I.S. / 14c- Hall Área: 10.12m2		Ficha 20/53
		
Foto 74: Vista hall I.S.	Foto 75: Vista Copa	
	Planta 2º pavimento: 	
Foto 76: Detalhe tubo ventilação		
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Cerâmica 20x20cm cor bege. Área: 10.12m2	Aparentemente em bom estado.	
Parede: Alvenaria com cerâmica 20x20cm cor bege até h=1.80m Área: 30.00m2	Fissuras nos cantos das paredes. Estado regular.	
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 10.12m2	Sujidades aderidas, e tubo de ventilação instalado provisoriamente. Estado ruim.	
Esquadrias: Portas e janelas de madeira,, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes. Estado ruim.	
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio. Estado ruim.	
Instalação hidrossanitária: Um vaso sanitário, uma pias de lavar mão e uma pia de cozinha e tubulação embutida.	Manchas de sujidades causadas pelo uso, tubulação quebrada, quando infiltração ao banheiro de abaixo deste. Estado ruim.	
<b>Observações / Anotações:</b>		
Mal estado de conservação geral, uma das principais fontes de infiltração no edifício.		

Elemento: 15- Cômodo 7 Área: 11.92m2	Ficha 21/53
---	-------------

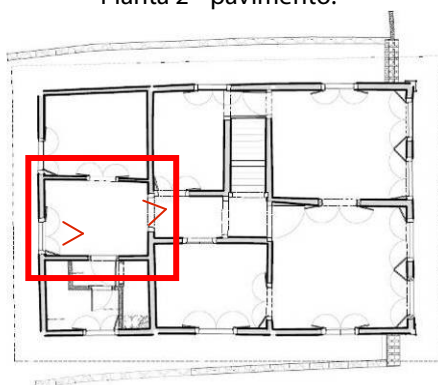


Foto 77: Vista sala



Foto 78: Detalhe porta

Planta 2º pavimento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 11.92m2	Com desnivelamentos, desgastes e degradação nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado ruim.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 43.85m2	Sujidades aderidas, perda de alvenaria, fissuras nos encontros com as portas, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa de madeira com taquara, pintados na cor vermelho sangue de boi e branco. Área: 11.92m2	Degradação da taquara e da madeira por infiltrações do telhado, sujidades aderidas. Estado ruim.
Esquadrias: Portas em madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Degradação da madeira, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes. Estado ruim.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim..
Instalação hidrossanitária: inexistente	
Observações / Anotações:	

Elemento: 16- Cômodo 8 Área: 13.32m <sup>2</sup>	Ficha 22/53
---	-------------

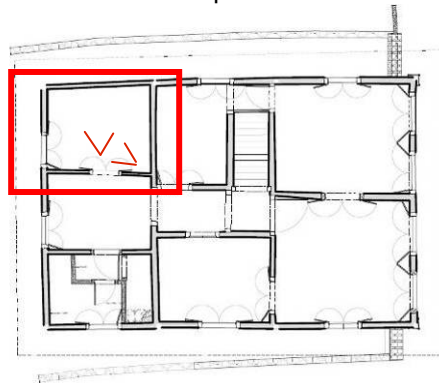


Foto 79: Vista sala



Foto 80: Detalhe parede

Planta 2º pavimento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 13.32m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos, desgastes e degradação nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado ruim.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 43.85m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, perda de alvenaria, fissuras nos cantos das paredes e ao lado da janela, manchas de umidade descendente, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa de madeira com taquara, pintados na cor vermelho sangue de boi e branco. Área: 46.30m <sup>2</sup>	Degradação da taquara e da madeira por infiltrações do telhado, sujidades aderidas. Estado ruim.
Esquadrias: Portas em madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Degradação da madeira, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente	

Observações / Anotações:
--------------------------

Elemento: 17a- Cômodo 9 Área: 10.85m2	Ficha 23/53
--	-------------

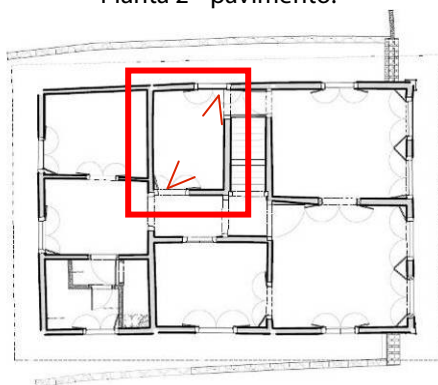


Foto 81: Vista sala



Foto 82: Detalhe quadros elétricos

Planta 2º pavimento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 10.85m2	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 49.95m2	Sujidades aderidas, pequenas fissuras nos encontros com as esquadrias, pintura a cal pulverulenta, mancha de umidade descendente. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa de madeira com taquara, pintados na cor vermelho sangue de boi e branco. Área: 10.85m2	Sujidades aderidas e manchas de umidade descendente. Estado ruim.
Esquadrias: Portas e janelas madeira com almofadas, na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes. Estado regular.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente	
Observações / Anotações:	

Elemento: 17b- Circulação Área: 1.64m <sup>2</sup>		Ficha 24/53
 <p>Foto 83: Vista forro</p>		 <p>Foto 84: Detalhe esquadrias</p>
Planta 2º pavimento: 		
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 1.64m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca e divisória em madeira com portas de acesso a cobertura. Área: 20.95m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas em ambas, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.	
Forro: Tabeira lisa de madeira com taquara, pintados na cor vermelho sangue de boi e branco. Área: 1.64m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas e perda de capa pictórica. Estado ruim.	
Esquadrias: Portas em madeira na cor azul cobalto e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, pintura esmaecida. Estado ruim.	
Instalações elétricas: inexistente		
Instalação hidrossanitária: inexistente		
Observações / Anotações:		



Elemento: 18 – Cômodo 10 Área: 22.45m <sup>2</sup>	Ficha 25/53
---	-------------

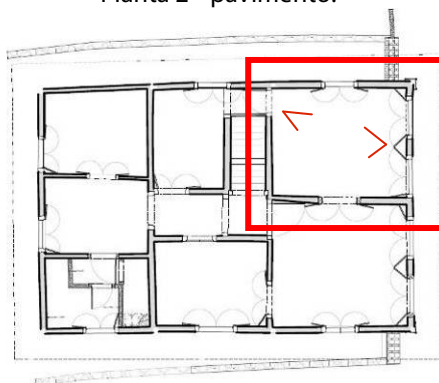


Foto 85: Vista sala





Foto 86: Vista forro

Planta 2º pavimento:



<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 22.45m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Emendas. Estado ruim.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 77.69m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, perda de alvenaria, pequenas fissuras nos encontros com as esquadrias, pintura a cal pulverulenta, fissuras nos encontros com as madres e esteios. Estado ruim.
Forro: Tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto. Área: 22.45m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.
Esquadrias: Portas e janelas madeira com almofadas, na cor azul cobalto, e marcos com aplicação em alto relevo na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original ou com partes faltantes. Estado ruim.
Instalações elétricas: Trilhos eletrificados nas paredes	Diretamente instaladas na parede, rasgos executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: inexistente	

Observações / Anotações:

Elemento: 19- Corredor Área: 4.36m <sup>2</sup>		Ficha 26/53
 <p>Foto 87: Vista</p>		 <p>Foto 88: Detalhe acervo</p>
<p>Planta 2º pavimento:</p> 		
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Tabuado de madeira, com acabamento encerado. Área: 4.36m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos e desgastes nas tábuas e rodapés, também enchimento com argamassa nos rodapés. Estado regular.	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 36.20m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, pequenas fissuras nos encontros com as portas, pintura a cal pulverulenta. Estado regular.	
Forro: Tabuado de madeira, com cimalha decorada, pinturas na cor branca, vermelho sangue de boi e azul cobalto. Área: 4.36m <sup>2</sup>	Aparentemente em bom estado.	
Esquadrias: Portas em madeira, na cor azul cobalto, e marcos na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, pintura esmaecida. Estado regular.	
Instalações elétricas: Luminária pendente no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio e sobre peso ao mesmo. Estado ruim.	
Instalação hidrossanitária: inexistente		
<b>Observações / Anotações:</b>		

Elemento: 20- Hall Área: 1.88m <sup>2</sup>		Ficha 27/53
 <p>Foto 89: Vista</p>		 <p>Foto 90: Detalhe madre e esteios</p>
 <p>Foto 91: Detalhe piso</p>		<p>Planta Subsolo:</p> 
<b>Caracterização</b>	<b>Estado de Conservação</b>	
Piso: Cimentado liso. Área: 1.88m <sup>2</sup>	Com fissuras e manchas. Estado ruim	
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 36.20m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, fissuras nos cantos das paredes, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.	
Forro: Tabeira lisa de madeira com taquara, pintados na cor branca. Área: 1.88m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas e perda de capa pictórica. Estado ruim.	
Esquadrias: Portas em madeira, na cor azul cobalto, e marcos na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida. Ausência de fechaduras. Estado ruim.	
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepôr no forro.	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.	
Instalação hidrossanitária: inexistente		
<b>Observações / Anotações:</b>		

Elemento: 21- I.S. Área: 2.99m <sup>2</sup>	Ficha 28/ 53
--	--------------

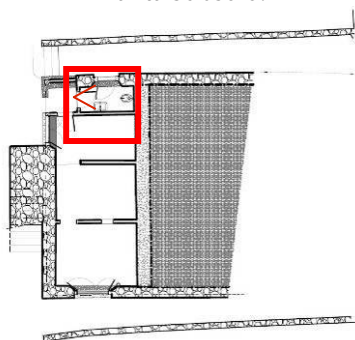


Foto 92: Vista



Foto 93: Detalhe esquadria

Planta Subsolo:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Cerâmica 20x20cm cor bege. Área: 2.99m <sup>2</sup>	Em estado regular.
Parede: Alvenaria com cerâmica 20x20cm cor bege até h=1.80m Área: 30.00m <sup>2</sup>	Perda de partes da alvenaria, de camada pictórica e sujidades aderidas. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 2.99m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, e tubo de ventilação instalado provisoriamente. Estado ruim.
Esquadrias: Portas e janelas de madeira, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.	Perda de partes da madeira por presença de umidade, ataque de xilófagos. Estado ruim.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: Um vaso sanitário, uma pia de lavar mão, chuveiro elétrico.	Cor desgastada pelo uso, apoio da pia oxidado, e chuveiro elétrico com fiação aparente.

Observações / Anotações:

Elemento: 22- Cômodo 12. Área: 7.51m <sup>2</sup>	Ficha 29/53
--	-------------

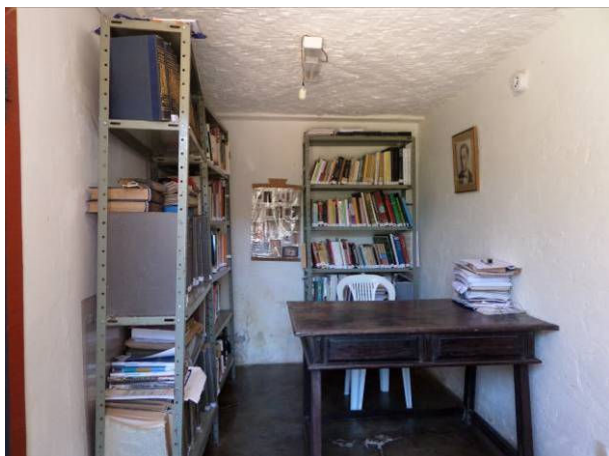
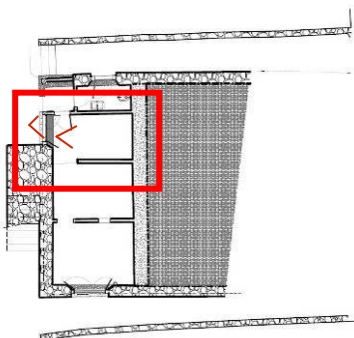


Foto 94: Vista



Foto 95: Detalhe esquadria

Planta Subsolo:



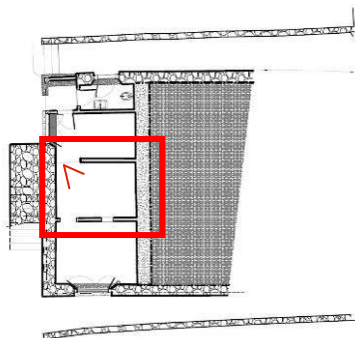
Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Cimentado liso. Área: 7.51m <sup>2</sup>	Com fissuras e manchas de umidade na parede que está em contato com o solo. Estado ruim.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 36.20m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, manchas de umidade ascendente, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 2.99m <sup>2</sup>	Em bom estado.
Esquadrias: Janela de madeira, na cor azul cobalto e marcos na cor vermelho sangue de boi.	Sujidades aderidas, ataque de xilófagos, pintura esmaecida, emendas que não correspondem à peça original. Estado ruim.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: Inexistente	
Observações / Anotações:	

Elemento: 23- Cômodo 13 Área: 8.80m <sup>2</sup>	Ficha 30/53
---	-------------



Foto 96: Vista

Planta Subsolo:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, régua 10 cm. Área: 8.80m <sup>2</sup>	Manchas de umidades nos encontros de parede que estão tapadas por armários.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 36.20m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca. Área: 2.99m <sup>2</sup>	Em bom estado.
Esquadrias: Janela e marco de madeira na cor vermelho sangue de boi.	Nota-se que a folha da porta foi retirada, são esquadrias sem qualidade. Estado regular.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: Inexistente	

Observações / Anotações:

Elemento: 24- Cômodo 14 Área: 8.80m <sup>2</sup>	Ficha 31/53
---	-------------



Foto 97: Vista

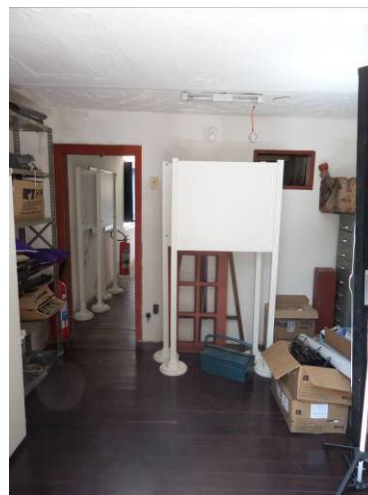
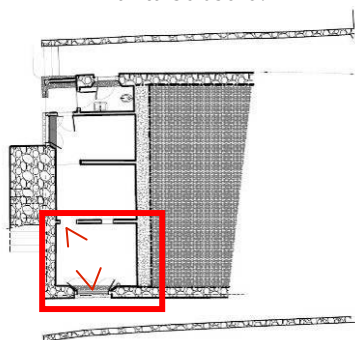


Foto 98: Vista

Planta Subsolo:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Tabuado de madeira, régua 10 cm. Área: 8.80m <sup>2</sup>	Por cima do piso passa tubo de esgoto dos banheiros do edifício. Estado regular.
Parede: Alvenaria com acabamento em reboco liso, com pintura a cal na cor branca. Área: 36.20m <sup>2</sup>	Sujidades aderidas, pintura a cal pulverulenta. Estado ruim.
Forro: Tabeira lisa com taquara pintada na cor branca e laje de concreto, pintada em branco. Área: 8.80m <sup>2</sup>	Em bom estado.
Esquadrias: Janela e marco de madeira na cor azul cobalto e vermelho sangue de boi.	Esquadria com muitas emendas, pintura esmaecida, com degradação nos marcos devido acúmulo de águas pluviais e ataque de xilófagos. Estado ruim.
Instalações elétricas: Luminárias de sobrepor no forro	Diretamente instaladas no forro de taquara, representando risco de incêndio, rasgos na parede executados em cimento, causando trincas superficiais. Estado ruim.
Instalação hidrossanitária: Tubo de esgoto aparente	Elemento que desqualifica ambiente. Estado ruim.

Observações / Anotações:

Todo o subsolo é uma zona de muita umidade, devido ao contato direto com as terras do lote.

Elemento: 25- Zona externa Área: 45.41m <sup>2</sup>	Ficha 32/53
---	-------------

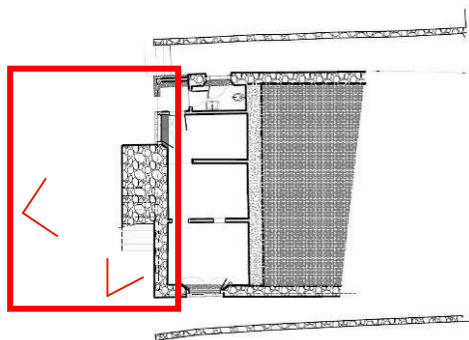


Foto 99: Vista



Foto 100: Detalhe escada

Planta Subsolo:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Piso em seixo rolado com rejuntamento em cimento e jardins; escada de acesso. Área: 45.40m <sup>2</sup>	Piso em bom estado de conservação. Escada com presença de musgos, degraus quebraram e desnivelaram. Estado regular.
Parede: Muro de pedra natural Área: 36.20m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos, e manchas de umidade. Estado regular.
Forro: Inexistente	
Esquadrias: Inexistente	
Instalações elétricas: Inexistente	
Instalação hidrossanitária: Torneira de jardim	Desprotegida, fácil danificar. Estado regular. Causa ponto de umidade junto à parede externa do subsolo
Observações / Anotações:	



Elemento: 26- Edícula Área: 37.92m <sup>2</sup>	Ficha 33/53
--	-------------



Foto 101: Vista



Foto 102: Vista superior

Planta Geral do Monumento:



Caracterização	Estado de Conservação
Piso: Pedra tipo ardósia. Área: 37.92m <sup>2</sup>	Estão desgastadas. Estado regular.
Parede: Muro de pedra natural Área: 36.20m <sup>2</sup>	Com desnivelamentos, abatimentos estruturais e manchas de umidade. A parede de apoio encontra-se inclinada em direção ao anexo. Estado ruim.
Forro: Cobertura de telhas vãs e estrutura de madeira do telhado. Área: 37.92m <sup>2</sup>	Telhas quebradas e madeira com manchas de umidade. Grandes flechas e abatimentos nas peças horizontais de madeiras. Estado ruim.
Esquadrias: Porta de madeira, cor azul cobalto. Estrutura de madeira rústica.	Esquadria em bom estado, porém estrutura apresenta manchas de umidade e ataque de xilófagos. Estado regular.
Instalações elétricas: Luminárias de pendurar na cobertura.	Estado regular
Instalação hidrossanitária: inexistente	
Observações / Anotações:	

## 1.7. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

### 1.7.1. Análise Arquitetônica e Estrutural

A partir dos estudos e análises efetuadas na edificação, foi possível identificar os principais tipos de problemas e danos nela observados, associando-os aos agentes causadores e às suas respectivas causas.

De forma geral, pode-se dizer que o edifício do Museu Regional de Caeté apresenta estado RUIM de conservação. Os danos observados foram causados principalmente por **intemperismo, agentes biológicos, movimentações estruturais e intervenções inadequadas**.

Atualmente, o edifício tem três tipos de fundações: concreto, tijolo maciço e pedra. Não se observou recalques **ativos** nas fundações, apesar de indícios de movimentações passadas, ainda que o trecho em concreto se caracterize como um elemento espúrio dentro das práticas de restauração. A parede dos fundos do subsolo é um muro de arrimo, em contato direto com o terreno. Nota-se a presença de umidade, havendo desprendimento do reboco e pintura. Apesar de possuir estrutura autônoma, em madeira, todas as fundações da edificação são baldrames (sapatas corridas), sobre os quais se assentam esteios e paredes de vedação.

Os baldrames em pedra já receberam intervenção nas laterais do edifício e possuem trecho substituído por estrutura de concreto, subindo até o terço inferior da parede que separa a recepção do corredor lateral. Esta substituição não foi executada dentro dos princípios restaurativos e este trecho do baldrame sai exteriormente à parede de fechamento, tendo uma altura considerável e formando um parapeito de concreto na parte externa da parede. Nesta, embutida, existe uma base em concreto magro, que recebe o esteio em madeira que chega até a janela do 2º pavimento. Internamente, sob várias das paredes, foram executados baldrames em tijolo maciço em substituição às técnicas típicas do século XVIII. A fundação das paredes da fachada frontal avança para dentro da edificação, de modo que seu topo finaliza-se no mesmo nível do piso.

A estrutura é em madeira, composta de madres e esteios que formam a gaiola de amarração das paredes. Apresenta abatimento em várias peças, irregularidade de secção, e recalques. A fachada sudeste é a que apresenta mais danos, com recalque no esteio central, que embutido na parede. Foi necessário fazer um escoramento emergencial na madre, para que a parede não venha abaixo. Observou-se que algumas peças de madeira já não atendem estruturalmente o edifício, algumas delas estão totalmente abatidas e com torções, devido a suas seções serem subdimensionadas, e ainda sofrerem com degradação biológica e pluvial.

Os problemas estruturais também são causa dos problemas verificados nas paredes, que são em tecnologia de terra (adobe, pau-a-pique) e algumas mistas com tijolos cerâmicos, tanto do tipo maciço, quanto do tipo vazado. Como possuem esteios internos, e estes, ao movimentarem-se de forma diferente às alvenarias, lhes causaram abatimentos nas laterais do edifício, torções entre as madres do 1º pavimento e as do 2º pavimento, desprendimento de trechos de reboco (onde houve o recalque do esteio) e trincas generalizadas. Estes problemas podem estar sendo causando pela insuficiência estrutural das madeiras ou ainda pela perda ou falta de amarração entre elas.

O sistema de barrotes do 1º pavimento foi substituído. Anteriormente, estavam paralelos à fachada do edifício, mas, na reforma de 1987, foi executado novo baldrame com tijolos maciços e os barrotes foram posicionados perpendiculares à fachada, na maior distância, estando em bom estado, apesar de apresentar desnivelamentos. No 2º pavimento, se notam mais os desnivelamentos, pois os barrotes estão apoiados nas madres, e estas se movimentaram. Em especial, a viga que se desenvolve da fachada posterior à frontal, próxima ao eixo longitudinal da edificação, encontra-se ligeiramente erguida, em relação ao resto da estrutura.

Observaram-se, também, recalques em algumas paredes de adobe do 1º pavimento (09-corredor), provocados por afundamento ou desnivelamento dos barrotes que as sustentam (caso este não tenha sido retirado). Esses recalques resultam em desnivelamento de alguns pisos internos. As causas desses recalques e afundamentos podem ser as seguintes:

- Simples acomodação da edificação ao terreno;
- Apodrecimento dos barrotes sob as paredes, provocado por ataques biológicos; e
- Desencaixe das cabeças dos barrotes.

Em todo o caso, será necessário retirar as tábuas do piso, durante a obra, para uma melhor avaliação do procedimento a ser adotado.

Sobre a movimentação diferenciada entre a estrutura de madeira e a vedação em adobes. Há pouco o que fazer, nesse caso: abrir janelas de investigação durante a obra para checar os nós estruturais e observar se as peças de madeiras estão apodrecidas e, havendo problemas, saná-los.

Quanto à estrutura em madeira da cobertura (rincões, linhas, frechais, pernas, etc), estas sim merecem cuidados especiais. Há indícios de diversas reformas e ajustes que foram feitos ao longo do tempo, resultando na inserção de escoras e pendurais. Atualmente, parte do madeiramento foi atacado por insetos xilófagos, alguns trechos atacados já estão cessou o ataque, porém observa-se perda de superfície nos frechais. Também existem manchas de umidade nos mesmos, causado por quebra e perdas no telhamento, expondo o edifício a intempéries e agentes biológicos, que podem vir a atacar os vínculos da estrutura do telhado. Como agravante, está instalada a caixa d'água de 1000L sobre o madeiramento do telhado, que pode vir a ocasionar um sobrepeso à estrutura e será mais viável prever caixa d'água de menor porte.

A cobertura em telhas cerâmicas apresenta sérios danos. Atualmente está coberta por lona, como obra emergencial, para evitar a entrada de água das chuvas, pois a mesma tem várias telhas quebradas e infiltrações nos encontros com as paredes, além de que as ripas tem um espaçamento menor que o tamanho das telhas, não permitindo seu apoio correto. Na fachada nordeste as perda de telhas causou grande infiltração descendente, o que ocasionou a perda de parte do forro de taquara, e também perda, por degradação, das vergas das esquadrias dessa parede. Observando o telhamento desde o interior da cobertura, notam-se manchas de umidade nas madeiras dos rincões, onde estes se encontram com as linhas, na cumeeira e também nas junções de panos de cobertura. Essas infiltrações ocasionaram a degradação das madeiras.

Quanto aos forros, todos os forros de madeira, estão em bom estado, apenas com sujidades aderidas, porém os forros de taquara estão mal conservados, com desnivelamentos, manchas de umidades e perdas de superfície. Além do agravante de que toda a iluminação nos ambiente que possuem este forro está apoiada no mesmo, que é uma superfície delgada, não suporta nenhum tipo de peso e de fácil combustão. Neste tocante, a instalação elétrica/luminotécnica do edifício é um elemento descaracterizador e sem qualidade, executada embutida nas alvenarias de terra, porém vedada com argamassa de cimento, causou infinidade de trincas superficiais. Trilhos eletrificados foram instalados e apoiados diretamente sobre o forro de taquara, representando risco de incêndio, além de a configuração sobreposta ser inadequada a este tipo de forro. É um elemento a ser substituído.

Se observou o ataque generalizado de insetos xilófagos em todos os elementos de madeira (estrutura, esquadrias, cimalthas, cunhais) no edifício, que no caso da estrutura está contribuindo a sua falência, e no caso das esquadrias está causando perda de superfície. Muitos desses elementos já vêm sofrendo a tempos essa degradação, e nas intervenções anteriores muitas dessas madeiras foram tratadas com emendas, substituição de partes, e preenchimento com argamassa de madeira, alguns desses elementos foram colocados sem critério restaurativo, inadequadamente, e cabe na restauração substituição dessas partes. No caso das esquadrias existe outro elemento que lhe



agrega risco biológico, o fato de que elas foram recolocadas com argamassa de cimentos, o que causa maior umidade na sua junção com as paredes.

Houveram intervenções no edifício, seguramente para adaptar-lo a uma necessidade de uso, que hoje são também causas de danos, é o caso da construção dos banheiros no 1º e 2º pavimentos, com pisos de laje em concreto, estas se apóiam nos baldrame de pedra, e provavelmente em pilares de concreto que passam dentro das alvenarias de terra. O excessivo peso dessas estruturas, e a movimentação diferenciada com o resto do edifício causou grandes trincas nos pisos de concreto, desprendendo-se da parede externa e também rompimentos nas instalações hidráulicas. Além de ser um elemento descaracterizador, pois não está adequado ao edifício, é fonte de patologia, uma vez que acrescenta patologias ao edifício.

Determinados danos do edifício: as sujidades superficiais e aderidas; abrasão; desgaste de materiais e pintura; pequenas trincas e fissuras em elementos construtivos; pequenas reformas e elementos faltantes ou quebrados; são danos que poderiam ser sanados caso houvesse uma rotina mais adequada de manutenção.

Quanto aos anexos, que chamamos edícula e anexo administrativo, o primeiro, feito em parede de pedra natural, está com sério abatimento na parede lateral, com risco de desabamento, necessita amarração urgente, a estrutura da cobertura apresenta torções e desalinhamento, que compromete sua integridade, se faz urgente intervenção nesta zona. O anexo administrativo, ainda que sem danos graves, está subdimensionado às necessidades do Museu, possui somente um banheiro, e este não possui condições de uso adequado. Este edifício não está adaptado às normativas que regem os locais de trabalho ( falta de acessos adaptados, de banhos adaptados e dos dois sexos).

Os muros de vedação do terreno do museu em pedra natural, com rejuntamento de cimento e areia. Em vários trechos houve desabamentos de parte do muro (fachada que dá à Rua Monsenhor Domingos e fachada lateral que linda com casa nº 307 da mesma rua).

Os pisos das áreas externas; laje de pedra natural, seixo rolado, jardins e calçamento em cimento, estão em regular estado, com sujidades aderidas, porém nenhuma rampa possui inclinação que permita acessibilidade de qualquer pessoa.

Há que se pensar que essa casa setecentista, construída para fins residenciais suportará as adaptações necessárias para o atual uso de Museu Regional, que sabidamente é mais intenso e desgastante, com todas as suas demandas de espaço, logística e infra-estrutura, porém necessita ação restaurativa urgente para seguir íntegra e usar mais racionalmente os anexos do edifício para abrigar atividades de maior porte e finalmente ter uma reserva técnica para seu acervo.

## 2. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 2.1 Arquivos e Fontes Primárias

Arquivo do 13º IPHAN-MG  
Arquivo Iepha-MG  
Museu do Regional de Caeté

### 2.2. Livros e Periódicos

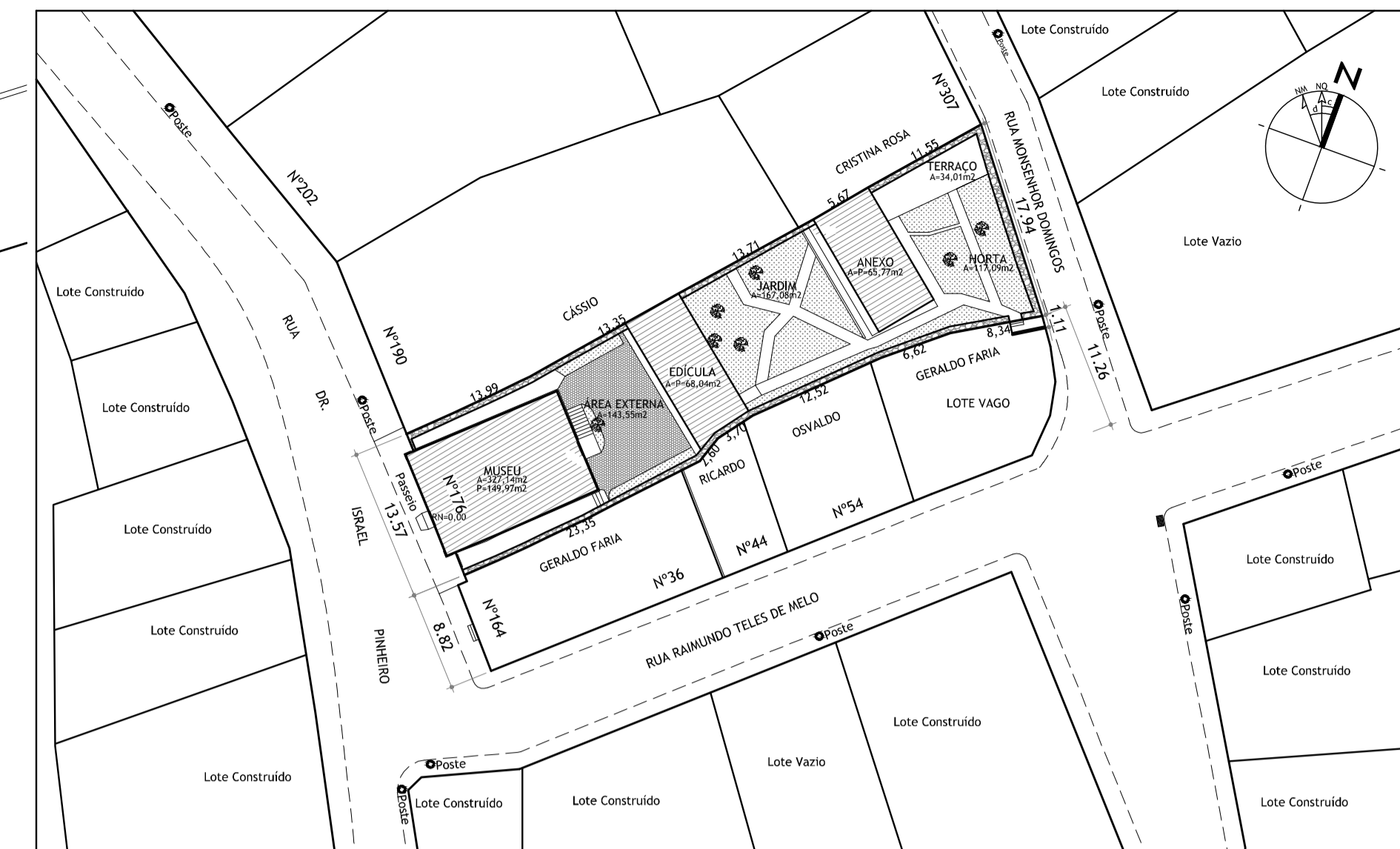
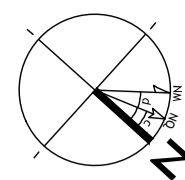
AZEVEDO JÚNIOR A.P. **Avaliação não destrutiva de propriedades mecânicas de madeiras através da técnica de ultra-som**: fundamentos físicos e resultados experimentais. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. BARBOSA, Waldemar. "Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais". Belo Horizonte, Saterb, 1971.

AZEVEDO JÚNIOR, A. P. **Deterioração, preservação e tratamento de estruturas de madeira**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2000.

SARAIVA, A. C. **Insectos da madeira-em-obra e seu combate**. Lisboa: Ministério de Obras Públicas, Portugal, 1957.

### 2.3. Referências on line

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAETÉ. <http://www.caete.mg.gov.br/>  
ARQUIVO NORONHA SANTOS. <http://www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>  
IBGE . <http://www.ibge.gov.br> .



PLANTA DE SITUAÇÃO  
levantamento métrico  
ESC 1/500

Área lote (inclui muro)	814,20m²	Taxa de Permeabilidade	60,97%
Área construída	460,95m²	Área de projeção	283,78m²
Casação	327,14m²	Casação	149,97m²
Edícula	68,04m²	Edícula	68,04m²
Anexo	65,77m²	Anexo	65,77m²
Coef. de Aproveitamento	56,61%	Taxa de ocupação	34,85%
Área do terreno vizinho utilizada como acesso de fundos=		3,40m²	

- PISO EM PEDRA LAJEADA
- PISO EM PEDRA BRUTA
- FORRAÇÃO EM GRAMA
- PISO EM SEIXOS ROLADOS REJUNTADOS
- PISO EM CONCRETO
- MURO EM PEDRA BRUTAS
- HIDRÔMETRO
- MEDIDOR DE ENERGIA ELÉTRICA

- 1. SUJIDADES
- 2. PERDA DE MATERIAL
- 3. LACUNA
- 4. DESGASTE DE SUPERFÍCIE
- 5. INTERVENÇÃO REPARADORA
- 6. INTERVENÇÃO DESCARACTERIZADORA
- 7. UMIDADES
- 8. ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS
- 9. DESPRENDIMENTO DE ARGAMASSA
- 10. ELEMENTO NÃO LEGÍTIMO
- 11. PRESENÇA DE VEGETAÇÃO
- 12. TRINCA - ESTRUTURA
- 13. TRINCA - SUPERFÍCIE
- 14. CRISTALIZAÇÃO DE SAIS
- 15. INFESTAÇÃO DE INSETOS
- 16. OXIDAÇÃO DE METAIS
- 17. DESNIVELAMENTOS / ABATIMENTOS

REVISÃO	R02	DATA	17/06/2014	EMISSÃO FINAL
	R01		04/06/2014	JUNTO COM PROJETO
	R00		07/05/2014	EMISSÃO INICIAL

**ibram** instituto brasileiro de museus

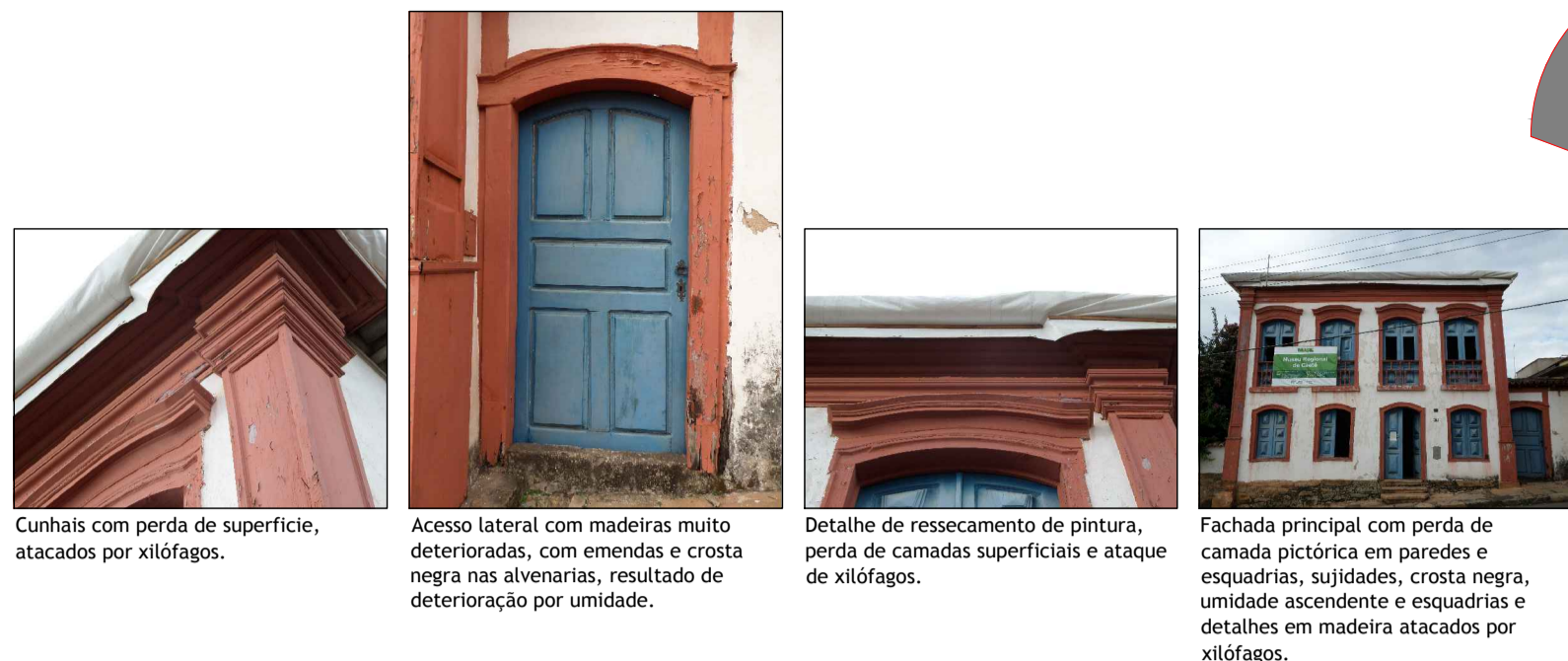
TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS  
MONUMENTO: MUSEU REGIONAL DE CAETÉ

MUNICÍPIO: CAETÉ DISTRITO: SEDE

ENDEREÇO: RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO PROPRIEDADE: IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

DETALHE: PLANTA DE SITUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO	PROJ.:	DIAGNÓSTICO
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	DESL.:	ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA
ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU AR01-6	ESCALA:	1/50
ALCEU BRITO CORREA FILHO CAU AR08-2	DATA:	junho/2014
RAYMARA GAMA DA LUIZ CAU AR01-5	FOLHA:	DGN_01/09
BASE CADASTRAL: NOVO CADASTRO		

IMPLANTAÇÃO  
ESC 1/300

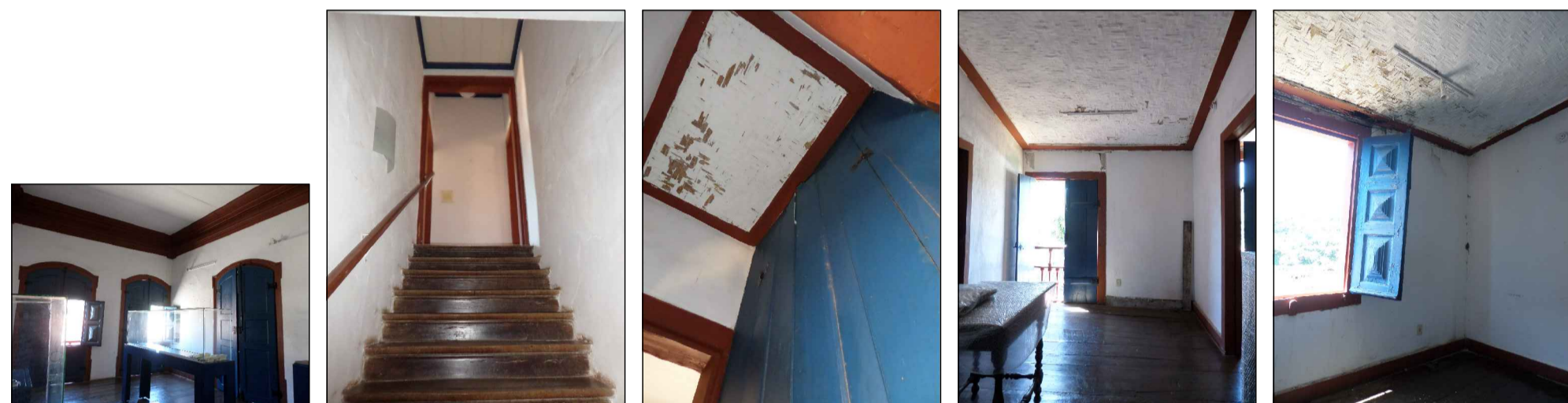


Cunhais com perda de superfície, atacados por xilófagos.

Acesso lateral com madeiras muito deterioradas, com emendas e crosta negra nas alvenarias, resultado de deterioração por umidade.

Detalhe de ressecamento de pintura, perda de camadas superficiais e ataque de xilófagos.

Fachada principal com perda de camada pictórica em paredes e esquadrias, sujidades, crosta negra, umidade ascendente e esquadrias e detalhes em madeira atacados por xilófagos.



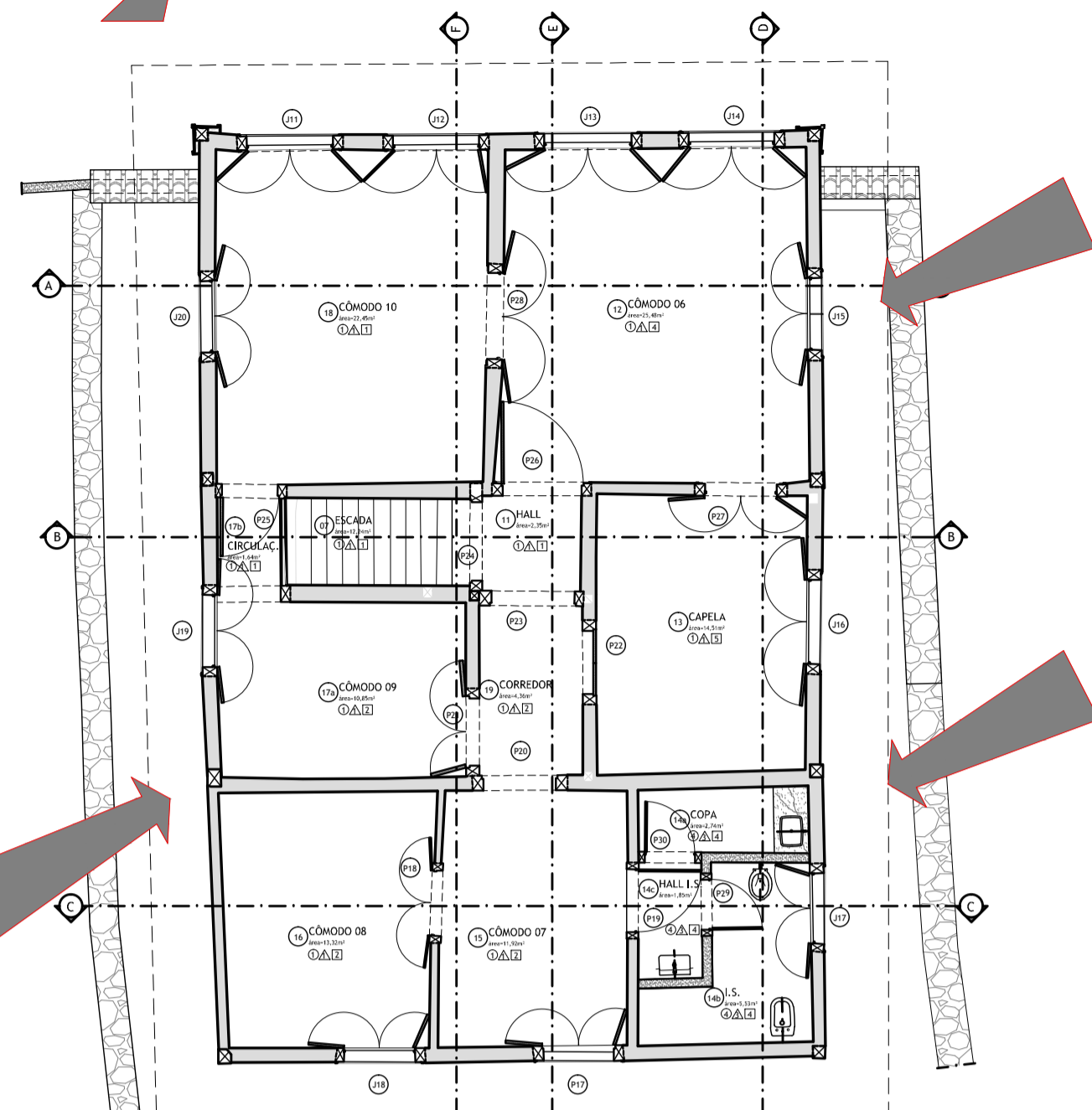
Sujidades, trincas na pintura do forro, rasgos executados para instalação elétrica rebocados com cimento, ocasionando trincas superficiais nas paredes e ocasionando trincas superficiais nas paredes.

Sujidades, rasgos da instalação elétrica rebocados com cimento, ocasionando trincas superficiais nas paredes e desnivelamento dos degraus.

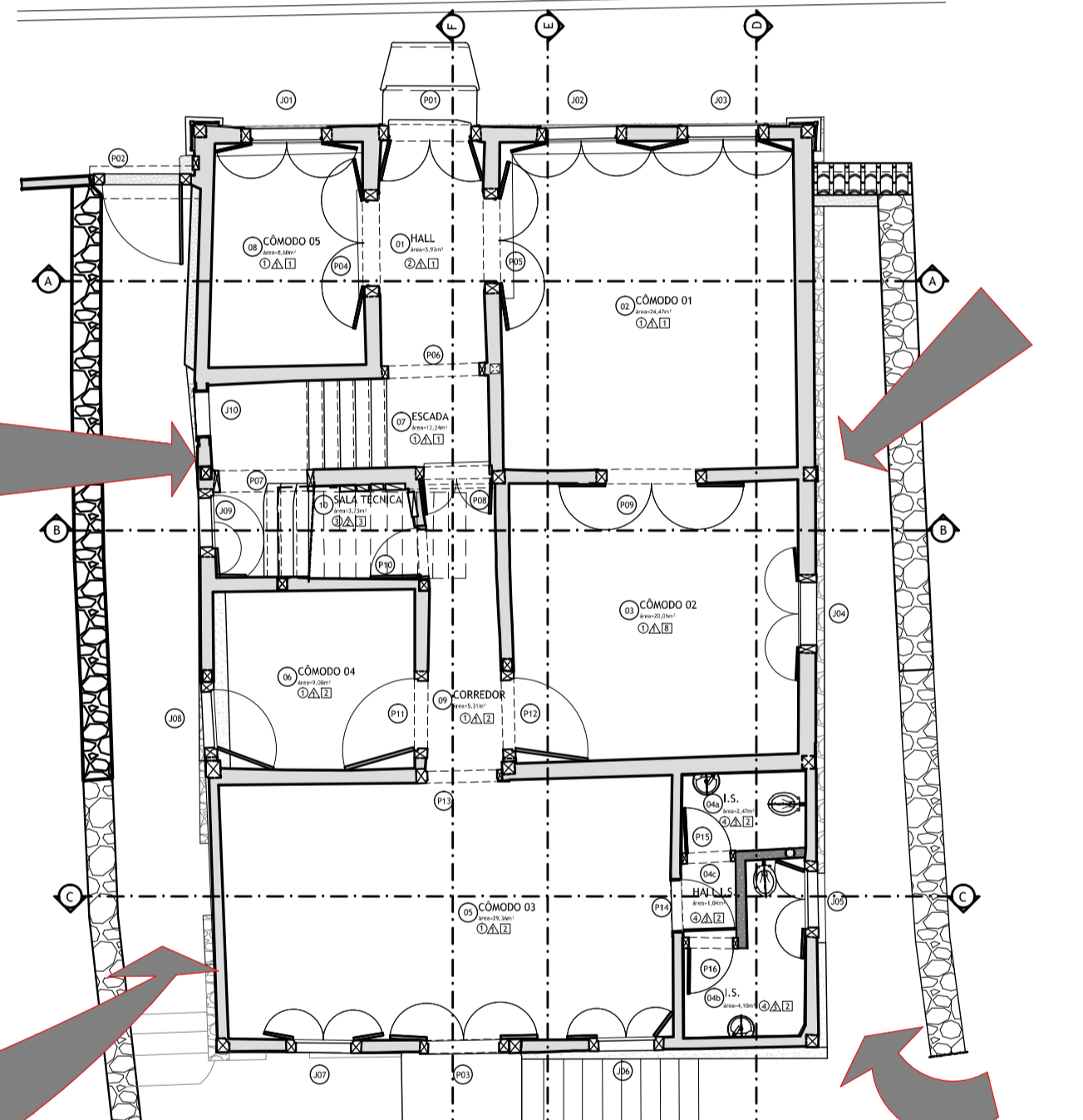
Perda de capa pictórica nos forros de taquara, com desagregação da camada de cal.

Perda de argamassa nos encontros com as madeiras, devido uso de cimento no reboco. Infiltração descendente de origem no telhado, causando apodrecimento de madeiras e forro.

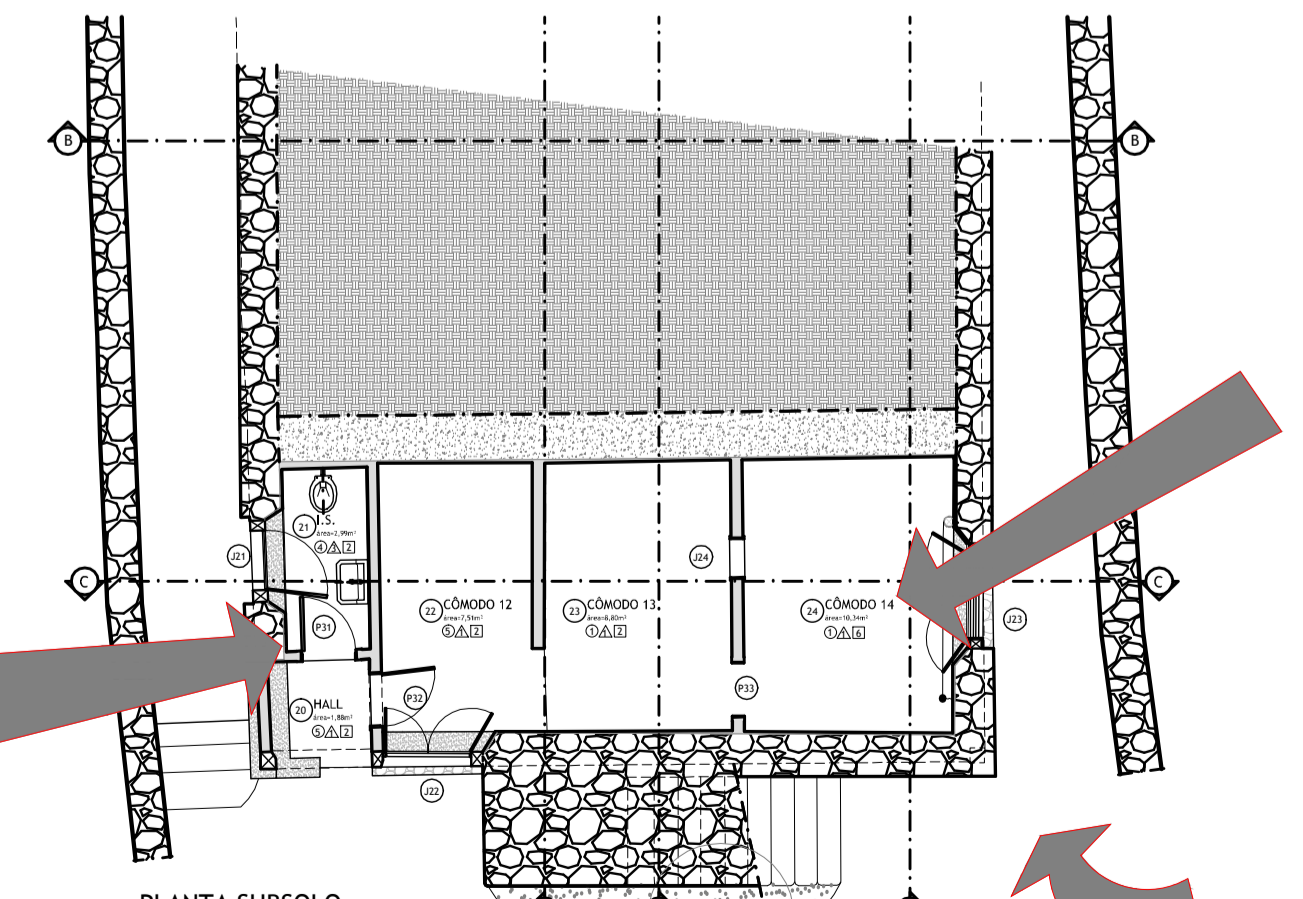
Infiltração descendente de origem no telhado, causando apodrecimento de madeiras e forro, incluindo esquadrias externas.



PLANTA 2º PAVIMENTO



PLANTA 1º PAVIMENTO



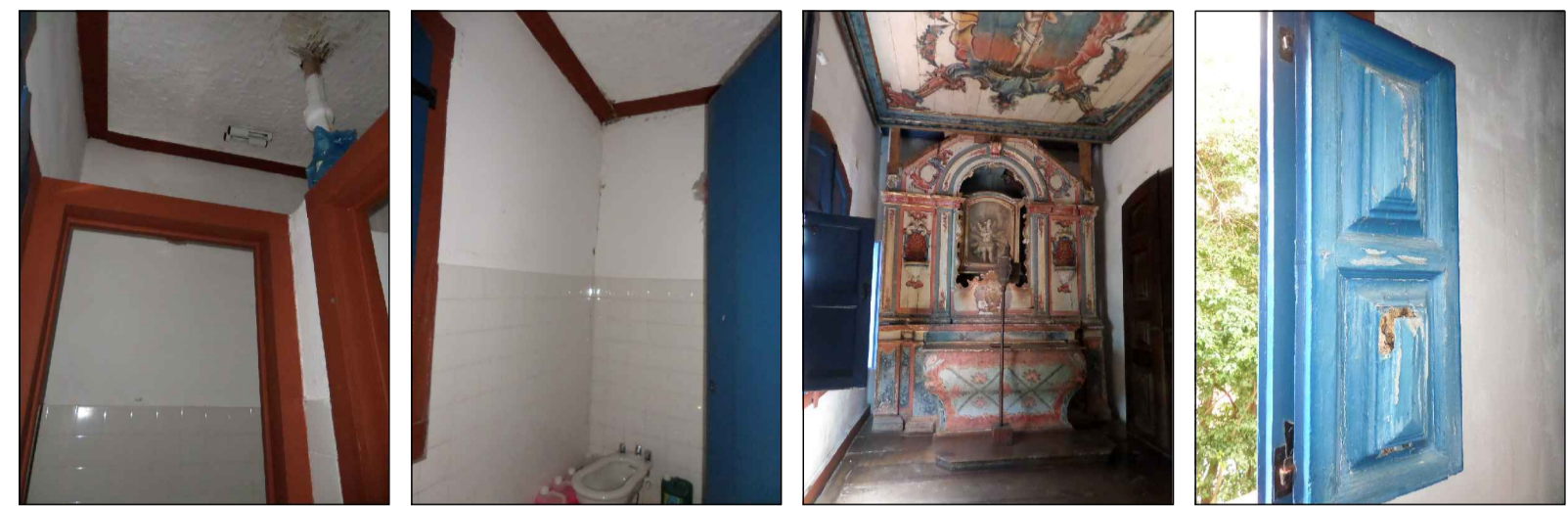
PLANTA SUBSOLO



Salão principal com esquadrias muito atacadas por xilófagos, trincas superficiais nas paredes, sujidades, piso desnivelado.

Trincas e desníveis no reboco em todos os rasgos de instalação elétrica.

Trincas estrutural no encontro com a parede lateral exterior.



Infiltração descendente no tubo de ventilação do esgoto, que chega até o telhado, causando perdas no forro, além de ser um elemento descaracterizante e sem qualidade.

Infiltração descendente proveniente do telhado, causando degradação do forro.

Retábulo que faz parte do acervo, totalmente atacado por xilófagos, que migraram para esquadrias que também sofrem com o ataque.

Detalhe de esquadria, muitas delas estão batentes atacadas por xilófagos, e apresentam perdas significativas, emendas e acréscimos que não encaixam com seus desenhos.



Trincas nos encontros dos forros com as paredes.

Unidade descendente na hall de entrada.

Padras do hall quebradas, causando perda de partes.



Trinca estrutural no encontro do piso do banheiro com a parede externa.

Infiltrações, apodrecimento das madeiras e do forro de taquara.

Presença de umidade causando danos a todos os materiais.



Trincas estruturais no ponto onde se localiza um estêo, na parede externa.

Parede do corredor com reboco executado em técnica inadequada, em argamassa de cimento, resultando em expansão que causa desprendimento de argamassa.

Escoras de madeira que sustentam a parede de forma emergencial. Degraus desgastados e com abatimento central.

Abaxo da escada, quadros elétricos com tubulação passando sobre piso.

Sala de vigilantes com trincas na pintura do forro, desníveis no piso.



Parede com infiltrações, crosta negra, desprendimento de argamassa, causados pelo abatimento da estrutura de madeiras e estêos, que também gerou flexão nas paredes, com trincas e perdas de revestimento.

Escoramento emergencial, que mantém a parede no ponto onde o pilar de sustentação cedeu.

Madeiras estruturais muito atacadas por insetos xilófagos, causando a perda da capacidade estrutural desses elementos.

Manchas de infiltração descendente causada pelo entupimento dos bunitinhos das esquadrias e execução de pintura em má técnica.

Estêo com flexão, perda de superfície e trincas no encontro com a alvenaria, essa por sua vez está rebocada com cimento, o que causa a perda de camada pictórica, e fissuras nos encontros com madeiras, já que os materiais não se movimentam de forma compatível.

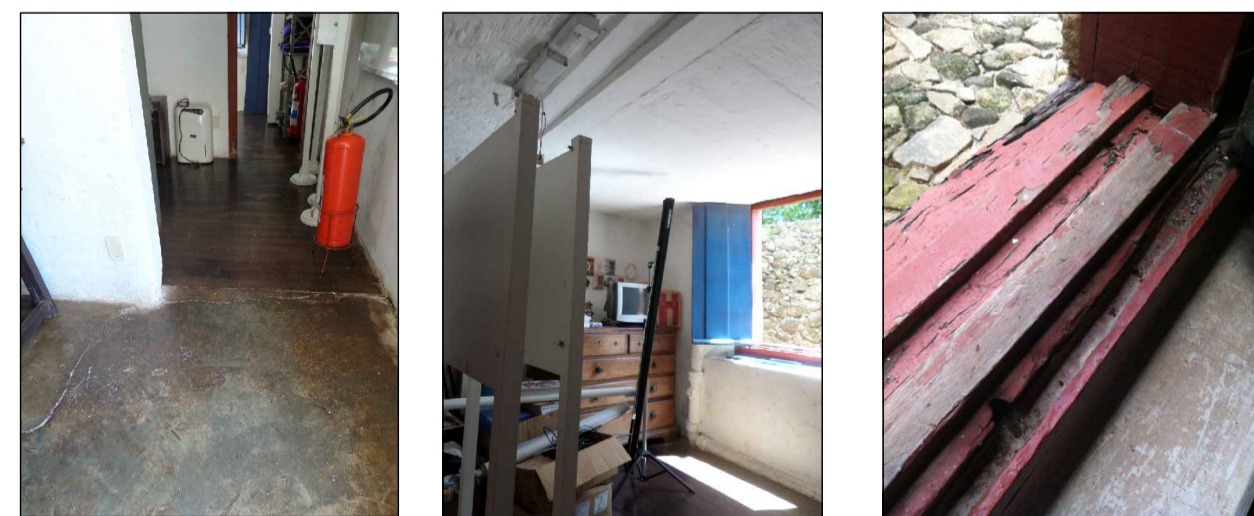


Parede com infiltrações, crosta negra, desprendimento de argamassa, causados por infiltrações nos banheiros.

Uso indiscriminado de cimento nas alvenarias de adobe, pau-a-pique e pedra, causando desprendimentos de argamassa.

Sujidades aderidas, crosta negra e infiltrações.

Sujidades aderidas, crosta negra e infiltrações.



Piso cimentado com trincas, encontrando piso em tabuado de madeira.

Laje de concreto com zonas com a ferragem exposta e oxidada devido a infiltrações no i.s., tubo sanitário aparente.

Detalhe da janela do cômodo 14, em geral no subsolo estão todas as esquadrias atacadas por xilófagos.



Fachada posterior com perda da camada pictórica, perda de argamassa, crosta negra, trincas superficiais e estruturais, infiltração descendente nas esquadrias, perda e degradação das madeiras das esquadrias, desníveis estruturais e emendas sem qualidades nas madeiras. Escada de acesso com grande fissura nos degraus, florescimento de vegetação nos mesmos e sujidade aderidas.

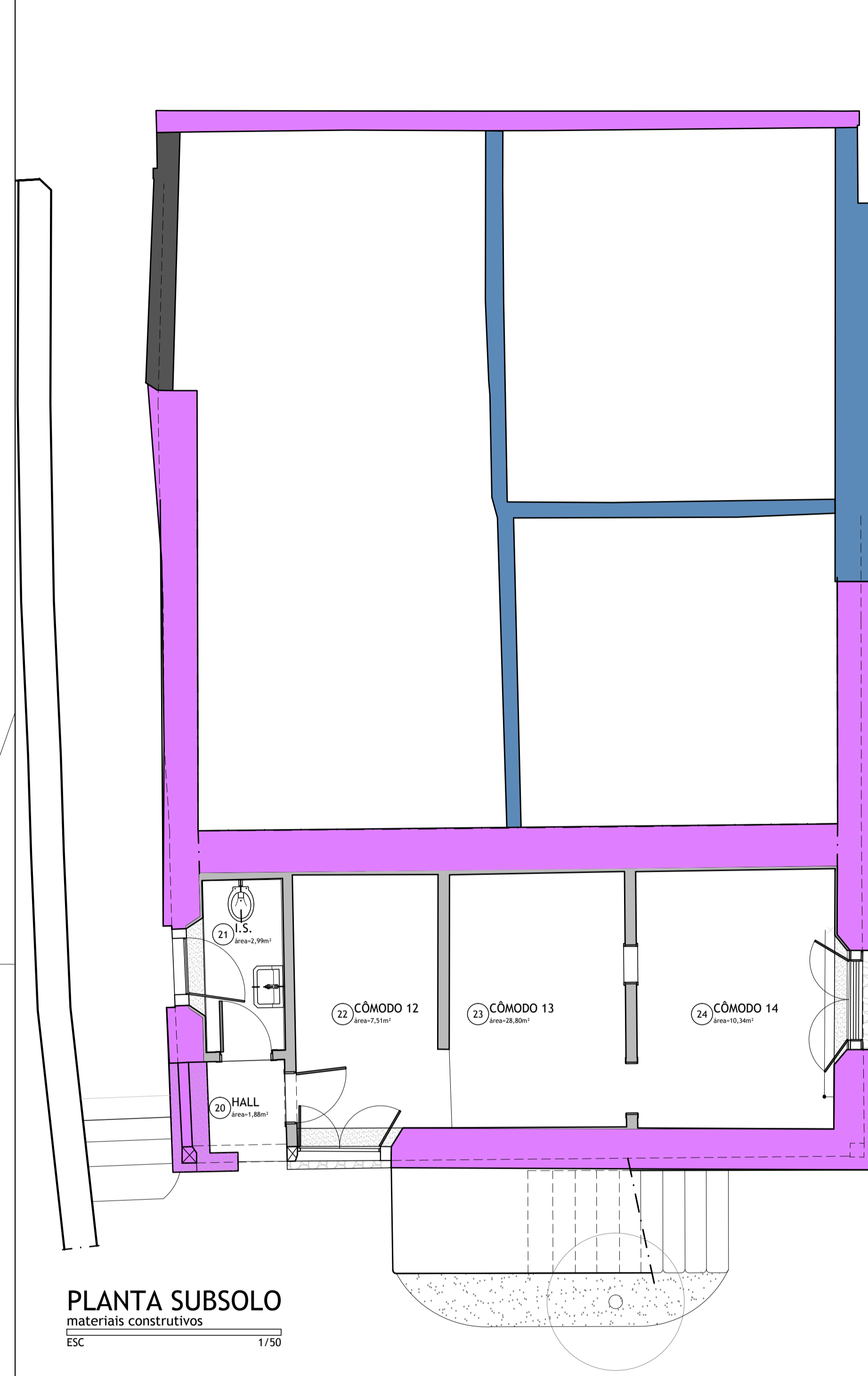


Esquadria atacada por xilófagos, com perda da base, permitindo entrada de água.

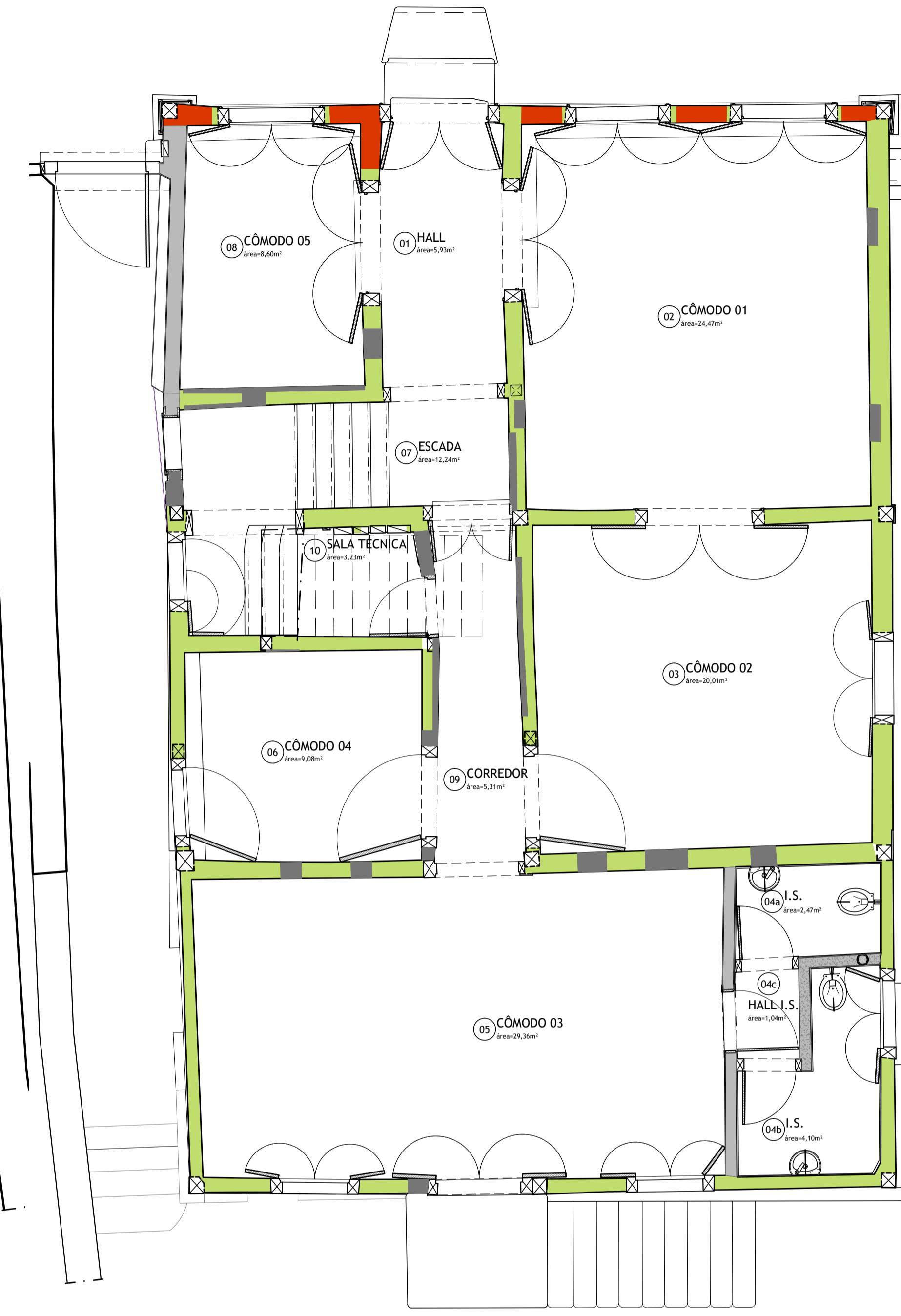
Cunhal com grande fissura causado por sobresselo das paredes, i.s. com fiação elétrica sobre forro de taquara.

Manchas de umidade ascendente nas paredes que estão em contato com o solo, piso cimentado com grandes trincas e manchas.

REVISÃO	R02	DATA	17/06/2014	OBS.:	EMIÇÃO FINAL
	R01		04/06/2014		JUNTO COM PROJETO
	R00		07/05/2014		EMIÇÃO INICIAL
		TÍTULO MAPEAMENTO DE DANOS			
INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS		MONUMENTO MUSEU REGIONAL DE CAETÉ			
MUNICÍPIO	CAETÉ	DISTRITO	SEDE		
ENDEREÇO	RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO	PROPRIEDADE	IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS		
DETALHE	PLANTAS GERAIS - IDENTIFICAÇÃO DE DANOS	PROJ.	DIAGNÓSTICO		
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU 48001-6	DEL.	ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA		
ARQUITETA	ALCEU BRITO CORREIA FILHO CAU 42078-2	ESCALA	1/100		
	RAYMARA GAMA DA LUZ CAU 48013-3	DATA	junho/2014		
BASE CADASTRAL	NOVO CADASTRO	FOLHA	DGN_02/09		



**PLANTA SUBSOLO**  
materiais construtivos  
ESC 1/50



**PLANTA 1º PAVIMENTO**  
materiais construtivos  
ESC 1/50



**PLANTA 2º PAVIMENTO**  
materiais construtivos  
ESC 1/50

- ALVENARIA DE TIJOLO FURADO E REBOCO DE CIMENTO
- ALVENARIA EM TECNOLOGIA DE TERRA, COM REBOCOS ORIGINAIS EM ARGAMASSA DE TERRA E CAL E REBOCOS POSTERIORES DE CIMENTO. AS MANCHAS CINZA REPRESENTAM OS RASGOS DO SISTEMA ELÉTRICO E DE FIXAÇÃO DAS ESQUADRIAS, EXECUTADOS SEM QUALIDADE TÉCNICA.
- ALVENARIA DE ADOBE
- ESTUQUE
- ALVENARIA DE PEDRA
- BALDRAME DE TIJOLO MACIÇO
- BALDRAME DE CONCRETO

REVISÃO	R02	17/06/2014	OBS.:	EMIÇÃO FINAL
	R01	04/06/2014		JUNTO COM PROJETO
	R00	07/05/2014		EMIÇÃO INICIAL
<b>ibram</b> instituto brasileiro de museus		TÍTULO MAPEAMENTO DE DANOS MONUMENTO MUSEU REGIONAL DE CAETÉ		
MUNICÍPIO CAETÉ		DISTRITO SEDE		
ENDEREÇO RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO		PROPRIEDADE IBRAM- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS		
ARQUITETURA	DETALHE PLANTA GERAIS- MATERIAIS CONSTRUTIVOS		PROJ.	DIAGNÓSTICO
	RESPONSÁVEL TÉCNICO ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU AR031-4		DEL.	ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA
	ARQUITETA RAYMARA GAMA DA LUZ CAU AR031-3		ESCALA	1/50
	BASE CADASTRAL NOVO CADASTRO		DATA	junho/2014
			FOLHA	DGN_ 03/09

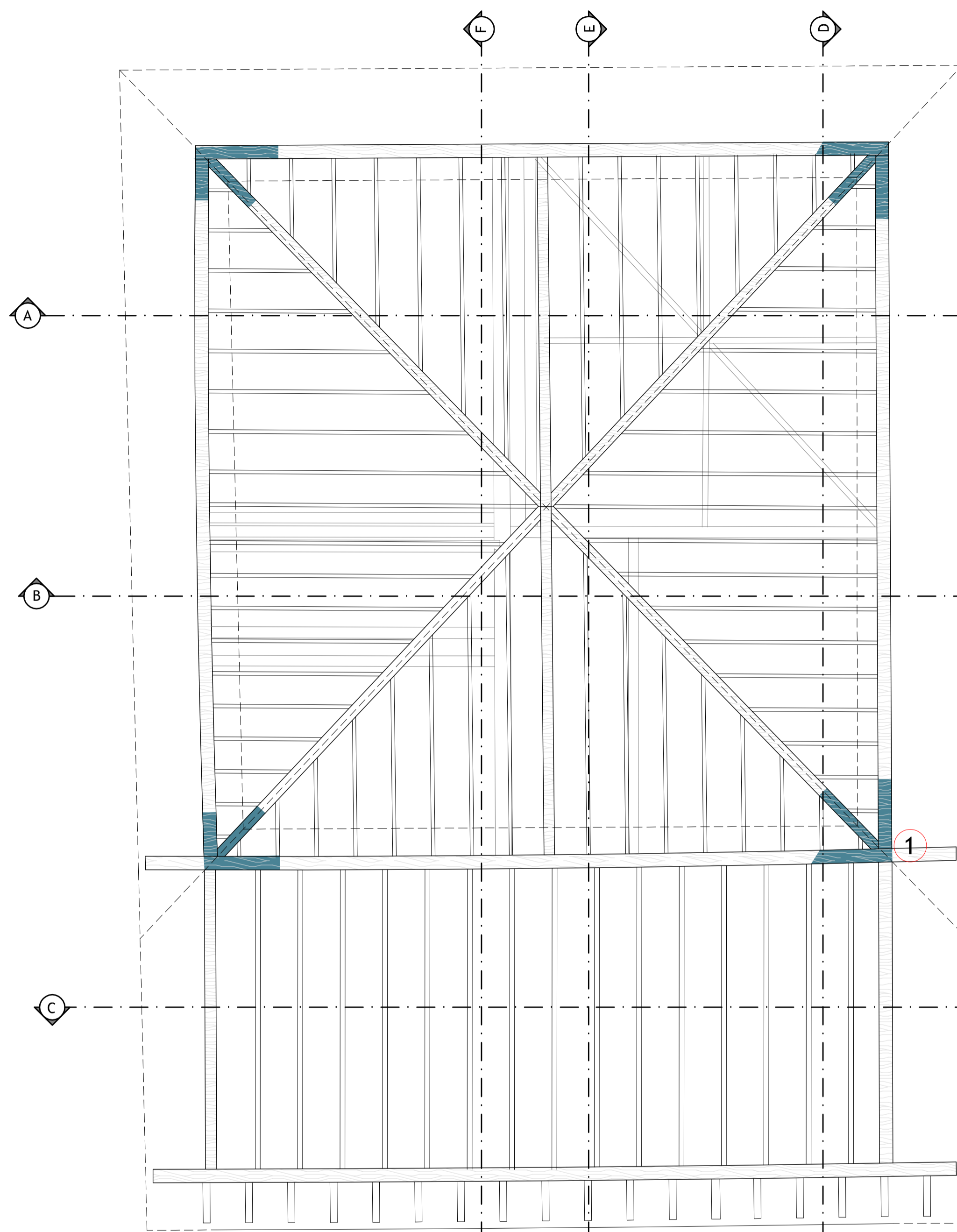


**TIPOS DE MADEIRAS:**

TIPO P:	POSSIVELMENTE PARAJÚ, OU MADEIRA COMERCIAL DO SÉCULO XX
TIPO B:	CASTANHO ESCURO, POSSIVELMENTE BRAÚNA
TIPO PE:	CASTANHA AMARELADA, SEM CHEIRO, POSSIVELMENTE PEROBA.
TIPO CA:	CASTANHA MÉDIA, CHEIRO DE SASSAFRÁS, POSSIVELMENTE CANELA.
TIPO GA:	CASTANHA CLARA, POSSIVELMENTE GARAPA.

**PREVISÃO DE MATERIAL A SER SUBSTITUÍDO:**

ESTRUTURA DA COBERTURA DETERIORADA:	25%
ENGRADAMENTO DETERIORADO OU DANIFICADO:	50%
RIPAMENTO:	100%
CIMALHAS E GUARDA-PÓ DETERIORADOS:	50%
LAVAGEM DE TELHAS EXISTENTES:	100%
REAPROVEITAMENTO DE TELHAS LAVADAS:	75%



**PLANTA COBERTURA- MADEIRAMENTO TELHADO**

Levantamento métrico

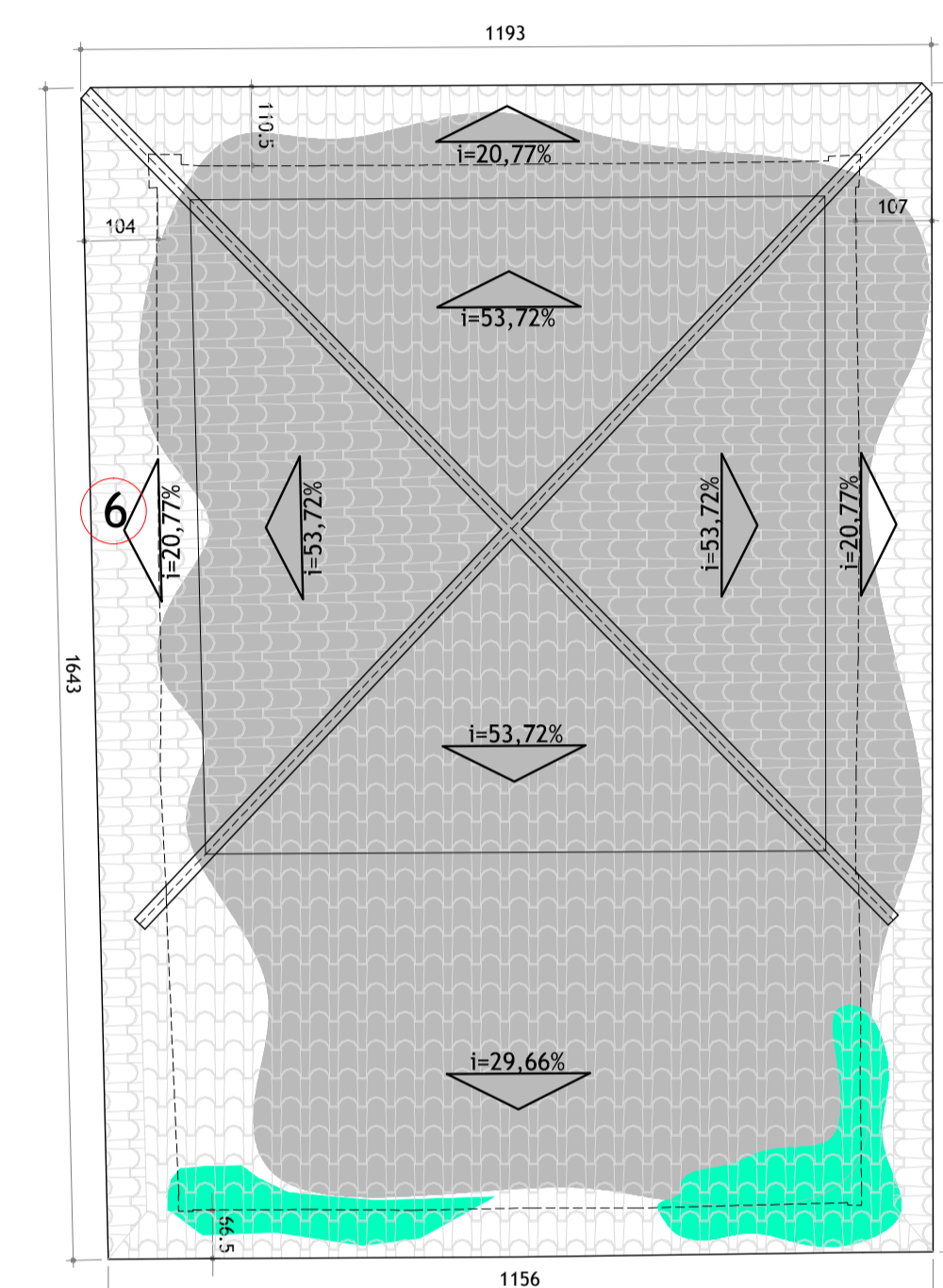
ESC 1/50



**PLANTA COBERTURA- ESTRUTURA TELHADO**

Levantamento métrico

ESC 1/50



**PLANTA COBERTURA**

Levantamento métrico

ESC 1/100

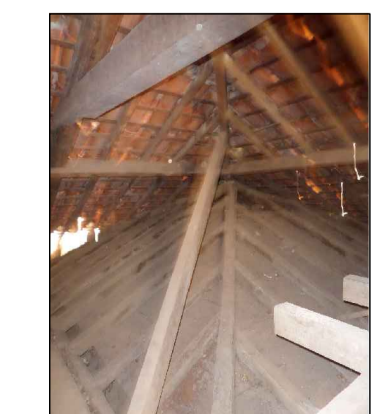
- 1** Frechais desgastados, com manchas de umidade, comprometendo estrutura do telhado
- 2** Madeiramento estrutural muito comprometido por ataque de xilófagos, tendo, estes, já atacado as paredes de pau-a-pique que se observam expostas no acesso à cobertura. Existem varios tipos de madeira, e de várias épocas, por isso, algumas estão mais atacadas que outras.
- 3** Presença de umidade, devido à quebra e deslocamento de telhas, está causando infiltração descendente nos cômodos posteriores do 2º pavimento.
- 4** Sujidades generalizadas, em todos os forros, tanto de madeira, como os de taquara. Fiação elétrica sem proteção passando por cima dos forros, com risco de incêndio.



- 5** Presença da caixa d'água pode estar causando sobrecarga à estrutura do telhado, carregando excessivamente as paredes laterais do edifício. Também representa risco ao acervo do museu em caso de falha de estanqueidade.



- 6** Em geral, a cobertura está em mal estado. A sujidade nas telhas é generalizada, muitas peças estão quebradas, deslocadas ou extremamente porosas, o que causa infiltração descendente. As zonas posteriores já estão muito afetadas pela umidade. Guarda-pós e cachorrada também acumulam sujidades e peças podem estar atacadas por xilófagos, já que os mesmos já atacaram a estrutura da cobertura.



- 1. SUJIDADES
- 2. PERDA DE MATERIAL
- 3. LACUNA
- 4. DESGASTE DE SUPERFÍCIE
- 5. INTERVENÇÃO REPARADORA
- 6. INTERVENÇÃO DESCARACTERIZADORA
- 7. UMIDADES
- 8. ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS
- 9. DESPRENDIMENTO DE ARGAMASSA
- 10. ELEMENTO NÃO LEGÍTIMO
- 11. PRESENÇA DE VEGETAÇÃO
- 12. TRINCA- ESTRUTURA
- 13. TRINCA- SUPERFÍCIE
- 14. CRISTALIZAÇÃO DE SAIS
- 15. INFESTAÇÃO DE INSETOS
- 16. OXIDAÇÃO DE METAIS
- 17. DESNIVELAMENTOS/ ABATIMENTOS

REVISÃO	R02	DATA	17/06/2014	OBS.:	EMIÇÃO FINAL
	R01		04/06/2014		JUNTO COM PROJETO
	R00		07/05/2014		EMIÇÃO INICIAL
		TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS MONUMENTO: MUSEU REGIONAL DE CAETÉ			
MUNICÍPIO: CAETÉ		DISTRITO: SEDE			
ENDEREÇO: RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO		PROPRIEDADE: IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS			
DETALHE	PLANTA DE COBERTURA			PROJ.	DIAGNÓSTICO
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU AR031-6			DEL.	ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA
ARQUITETURA	ALCEU BRITO CORREIA FILHO CAU AR078-2			ESCALA	INDICADA
	RAYMARA GAMA DA LIZZ CAU AR013-5			DATA	Junho/2014
	BASE CADASTRAL NOVO CADASTRO			FOLHA	DGN_ 04/10

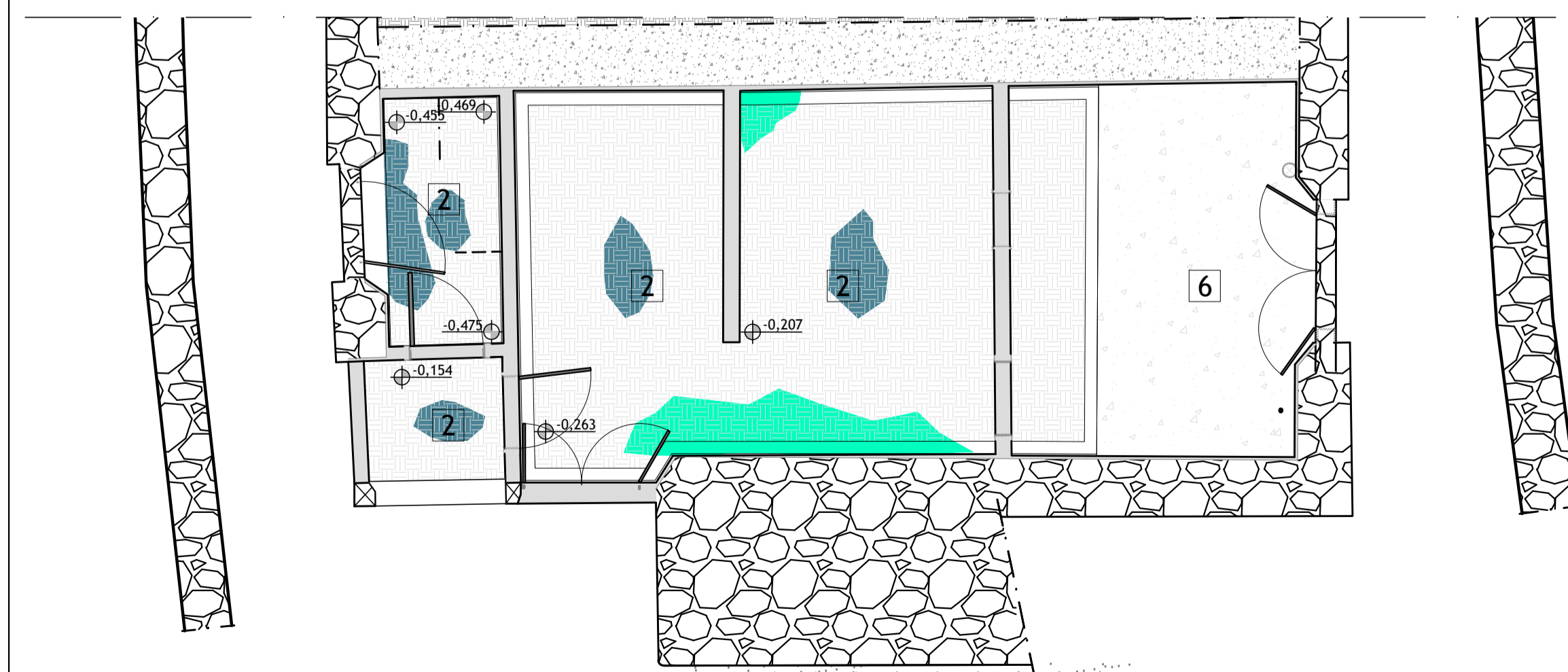




**PLANTA 1º PAVIMENTO**  
forro- planta de danos  
ESC 1/50



**PLANTA 2º PAVIMENTO**  
forro- planta de danos  
ESC 1/50

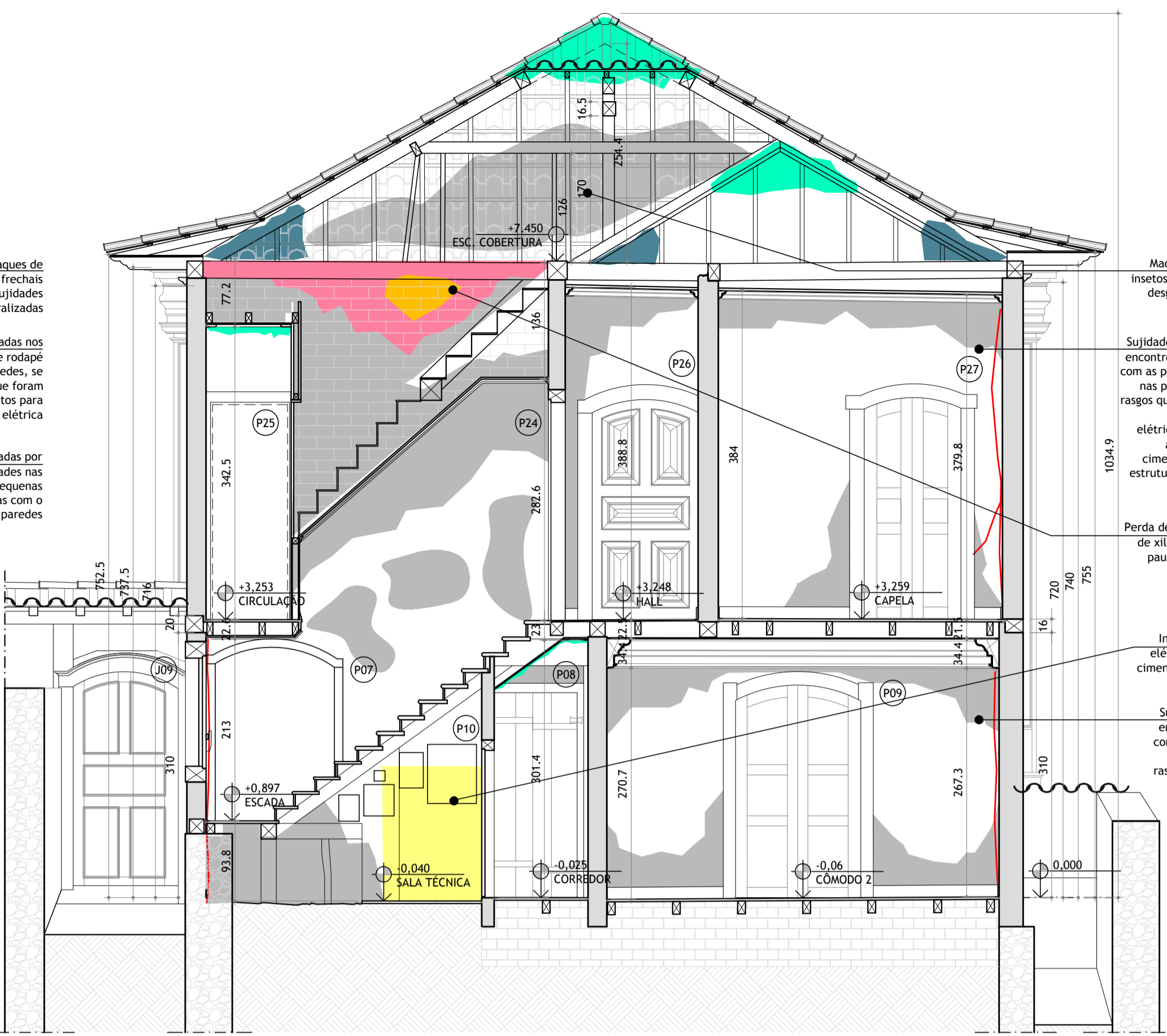


**PLANTA SUBSOLO**  
forro- planta de danos  
ESC 1/50

IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAS	
PROJ	DESCRICO
SMB	
(1)	TABUADO DE MADEIRA
(2)	LAJES DE PEDRA NATURAL
(3)	CIMENTO BRITO E TERRA BATIDA
(4)	CERAMICA ZODIAC NA COR BEGE
(5)	CIMENTO NA TONALIDADE
(6)	TIPO ROLADO REJUNTADO COM CIMENTO
(7)	PEDRA NATURAL REJUNTADA COM CIMENTO
PAREDES	
PROJ	DESCRICO
SMB	
(A)	REBOCO LISO COM PINTURA DE CAL NA COR BRANCA
(B)	CIMENTO LISO
(C)	CERAMICA ZODIAC NA COR BEGE 11-1.80M
(D)	MURO DE PEDRA
(E)	PEDRA NATURAL
FORROS	
PROJ	DESCRICO
SMB	
(1)	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR VERMELHA OU AZUL COBALTO
(2)	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E CIMALHAS DECORADAS DE MADEIRA PINTADA NA COR VERMELHA OU AZUL COBALTO
(3)	ESTRUTURA DE MADEIRA DA ESCADA
(4)	TABUADO TIPO CABALO PINTADO NA COR BRANCA E CIMALHAS DECORADAS DE MADEIRA PINTADA NA COR AZUL COBALTO
(5)	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR AZUL COBALTO QUE RECEBE SOBRE ELE FORRO COM PINTURA ARTISTICA QUE FAZ PARTE DO ACERVO DO MUSEU
(6)	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E LAJE DE CONCRETO PINTADA NA COR BRANCA
(7)	TELHAS VAS E ESTRUTURA DE MADEIRA
(8)	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E CIMALHA DECORADA DE MADEIRA COM PINTURA NA COR AZUL COBALTO

	1. SUJIDADES
	2. PERDA DE MATERIAL
	3. LACUNA
	4. DESGASTE DE SUPERFICIE
	5. INTERVENÇÃO REPARADORA
	6. INTERVENÇÃO DESCARACTERIZADORA
	7. UMIDADES
	8. ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS
	9. DESPRENDIMENTO DE ARGAMASSA
	10. ELEMENTO NÃO LEGÍTIMO
	11. PRESENÇA DE VEGETAÇÃO
	12. TRINCA- ESTRUTURA
	13. TRINCA- SUPERFICIE
	14. CRISTALIZAÇÃO DE SAIS
	15. INFESTAÇÃO DE INSETOS
	16. OXIDAÇÃO DE METAIS
	17. DESNIVELAMENTOS/ ABATIMETOS

REVISÃO	R02	DATA	17/06/2014	OBS.:	EMIÇÃO FINAL
	R01		04/06/2014		JUNTO COM PROJETO
	R00		07/05/2014		EMIÇÃO INICIAL
 <b>instituto brasileiro de museus</b>		TÍTULO <b>MAPEAMENTO DE DANOS</b> MONUMENTO <b>MUSEU REGIONAL DE CAETÉ</b>			
MUNICÍPIO		CAETÉ	DISTRITO		SEDE
ENDEREÇO		RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO		PROPRIEDADE	
		IBRAM- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS			
ARQUITETURA	DETALHE		PROJ.		DIAGNÓSTICO
	PLANTAS DE FORRO- MAPEAMENTO DE DANOS				
	RESPONSÁVEL TÉCNICO		DEL.		ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA
	ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU AR031-4		ESCALA		1/50
RAYMARA GAMA DA LUZ CAU AR031-5		DATA		junho/2014	
BASE CADASTRAL		FOUNHA		DGN_ 06/09	
NOVO CADASTRO					

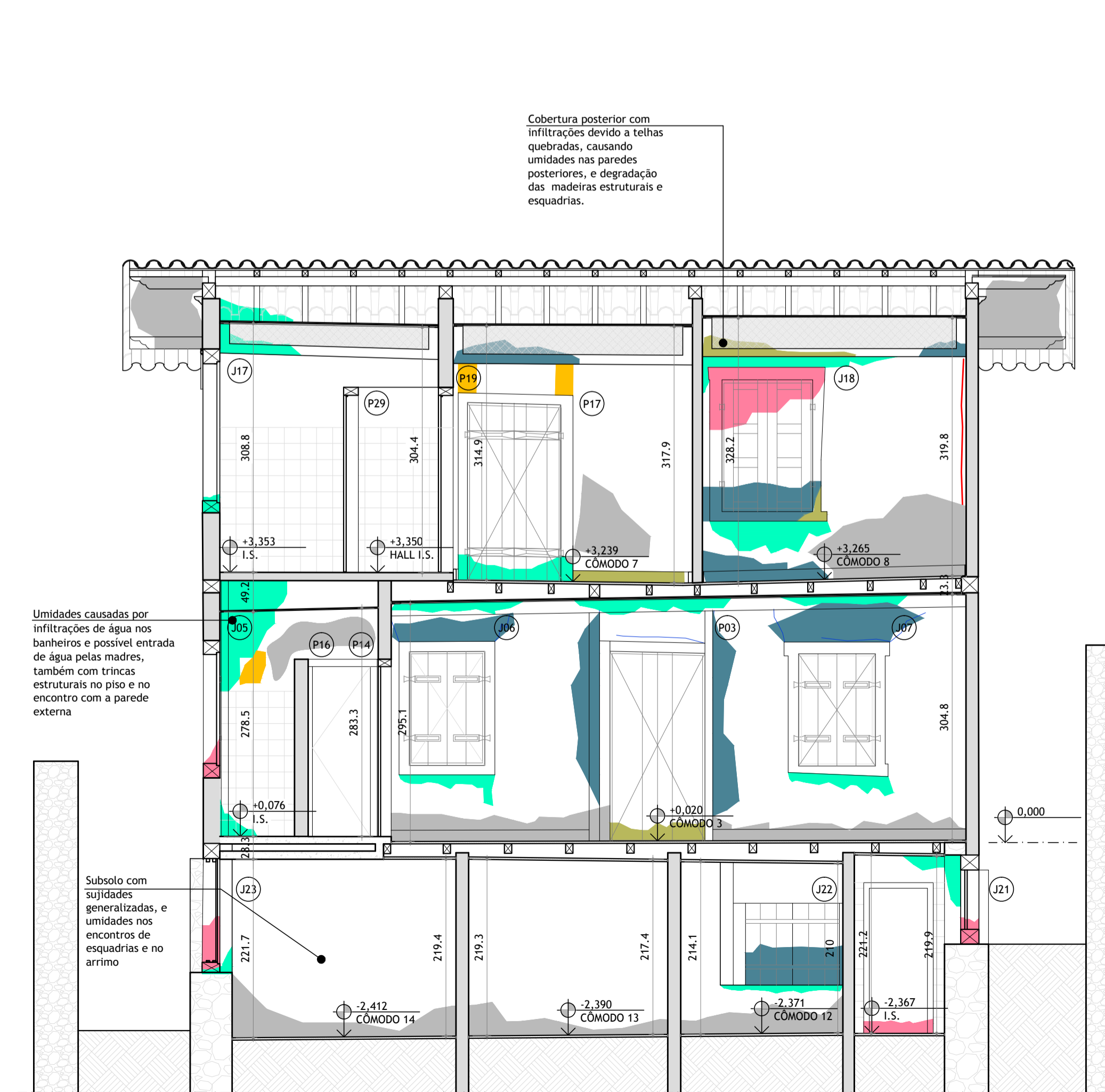


CORTE AA

ESC 1/50

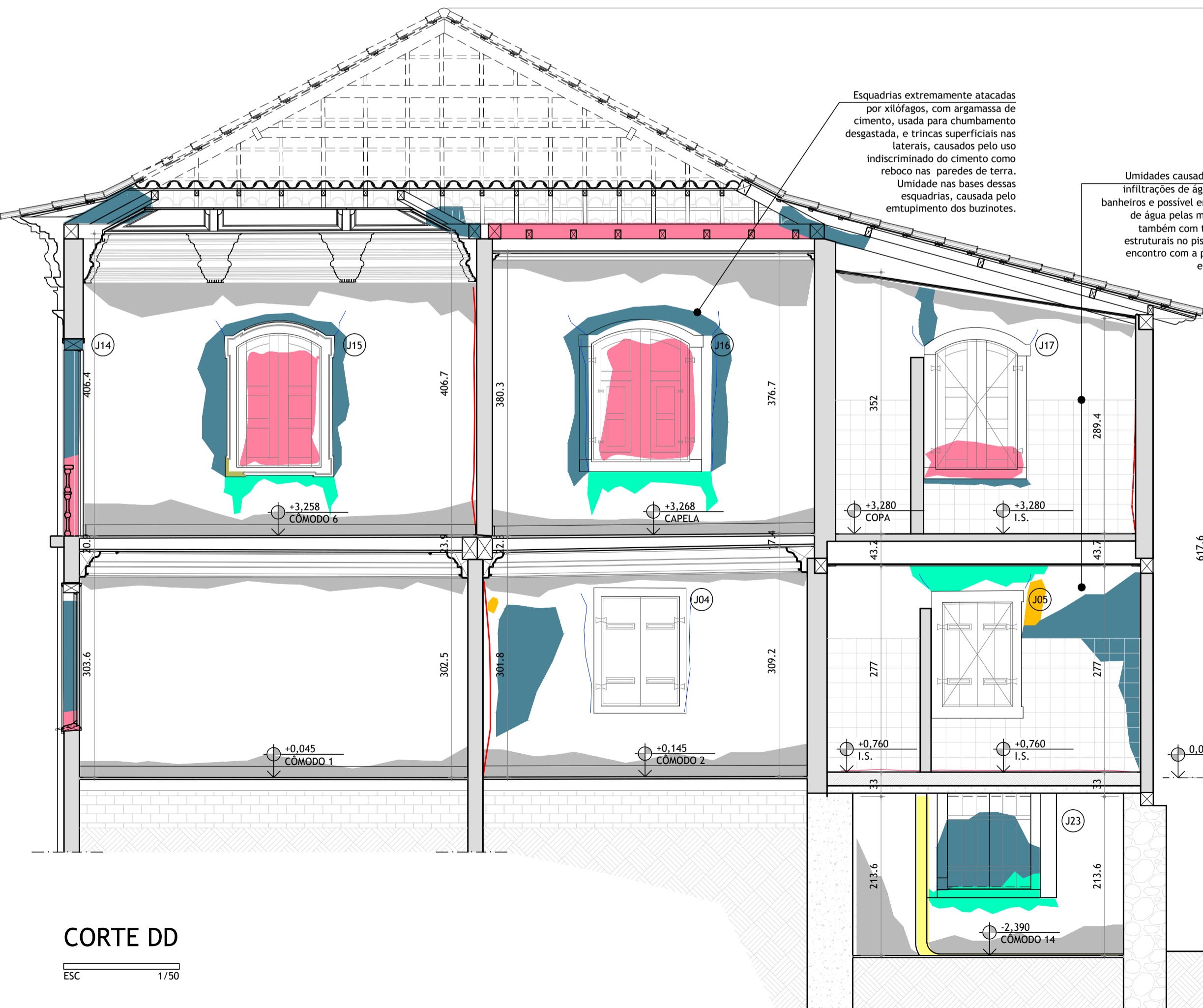
CORTE BB

ESC 1/50



CORTE CC

ESC 1/50

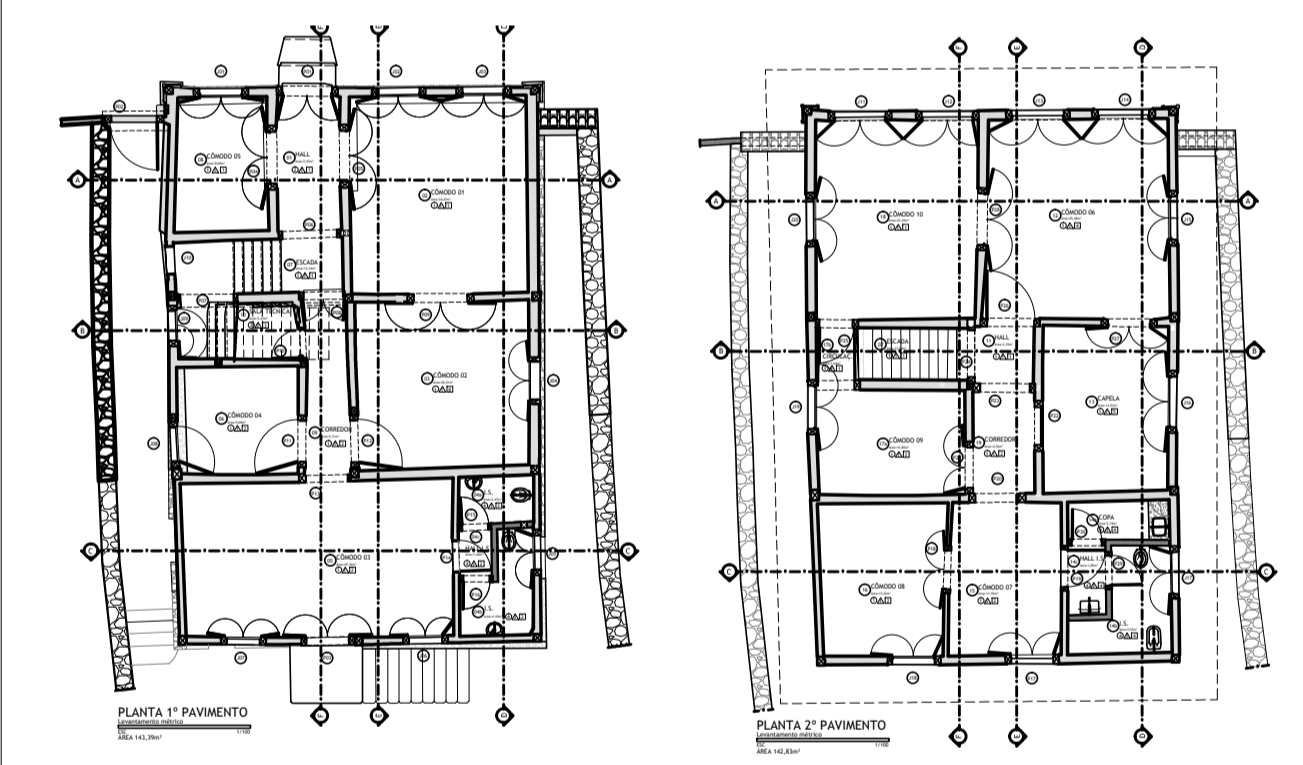


CORTE DD

ESC 1/50

IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAS	
PRZO	DESCRÇÃO
SMB:	
○	TABUADO DE MADEIRA
○	LAJES DE PEDRA NATURAL
○	CIMENTO BRITO E TERRA BATIDA
○	CERÂMICA ZIRCON NA COR BEGE
○	CIMENTO NATADO
○	TIPO ROLADO REJUNTADO COM CIMENTO
○	PEDRA NATURAL REJUNTADA COM CIMENTO
SMB:	PAREDES
▲	REBOCO LISO COM PINTURA DE CAL NA COR BRANCA
▲	CIMENTO LISO
▲	CERÂMICA ZIRCON NA COR BEGE 10-1.80M
▲	MAURO DE PEDRA
▲	PEDRA NATURAL
SMB:	FORROS
□	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR VERMELHA OU AZUL COBALTO
□	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E TABEIRA DE MADEIRA PINTADA NA COR VERMELHA OU AZUL COBALTO
□	ESTRUTURA DE MADEIRA DA ESCADA
□	TABUADO TIPO CANTÃO PINTADO NA COR BRANCA E CIMALHAS DECORADAS DE MADEIRA PINTADA NA COR VERMELHA OU AZUL COBALTO
□	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR AZUL COBALTO QUE RECEBE SOBRE ELE FORRO COM PINTURA ARTÍSTICA QUE FAZ PARTE DO ACEVEDO DO MUSEU
□	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E LAJE DE CONCRETO PINTADA NA COR BRANCA
□	TELHAS VAS E ESTRUTURA DE MADEIRA
□	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E CIMALHA DECORADA DE MADEIRA COM PINTURA NA COR AZUL COBALTO

1. SUJIDADES
2. PERDA DE MATERIAL
3. LACUNA
4. DESGASTE DE SUPERFÍCIE
5. INTERVENÇÃO REPARADORA
6. INTERVENÇÃO DESCARACTERIZADORA
7. UMIDADES
8. ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS
9. DESPRENDIMENTO DE ARGAMASSA
10. ELEMENTO NÃO LEGÍTIMO
11. PRESEÇA DE VEGETAÇÃO
12. TRINCA- ESTRUTURA
13. TRINCA- SUPERFÍCIE
14. CRISTALIZAÇÃO DE SAIS
15. INFESTAÇÃO DE INSETOS
16. OXIDAÇÃO DE METAIS
17. DESNIVELAMENTOS/ ABATIMETOS



1034.9

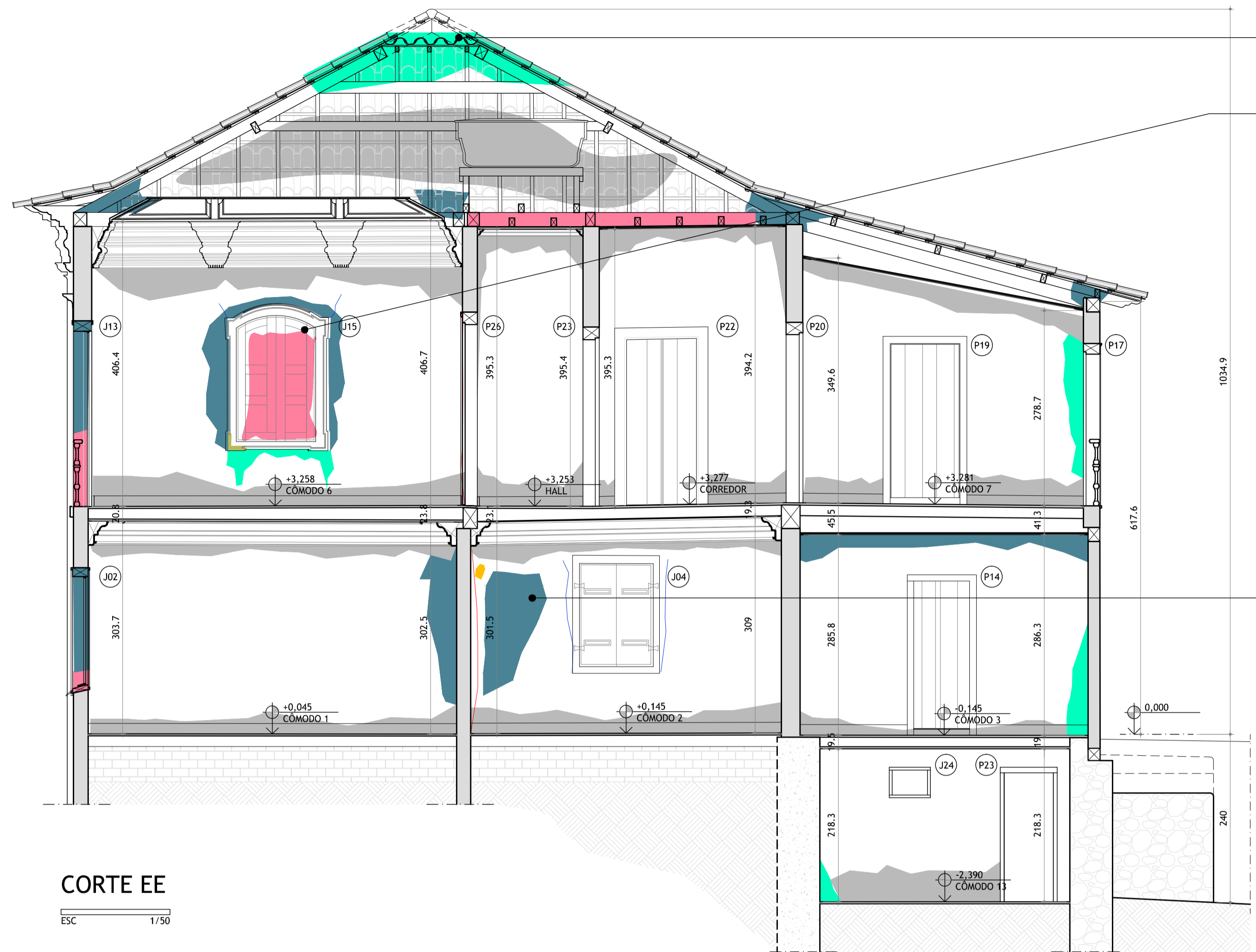
REVISÃO	R02	DATA	17/06/2014	OBS.: EMISSÃO FINAL JUNTO COM PROJETO EMISSÃO INICIAL
	R01		04/06/2014	
	R00		07/05/2014	

**ibram** INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS  
MONUMENTO: MUSEU REGIONAL DE CAETÉ

MUNICÍPIO	CAETÉ	DISTRITO	SEDE
ENDEREÇO	RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO	PROPRIEDADE	IBRAM- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

DETALHE	CORTES- MAPEAMENTO DE DANOS	PROJ.	DIAGNÓSTICO
RESPONSÁVEL TÉCNICO		DEL.	ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA
ARQUITETA	ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU AR031-6	ESCALA	1/50
	ALCEU BRITO CORREA FILHO CAU AR078-2	DATA	junho/2014
	RAYMARA GAMA DA LIZZ CAU AR013-3	FOYHA	DGN_ 07/09
	BASE CADASTRAL NOVO CADASTRO		



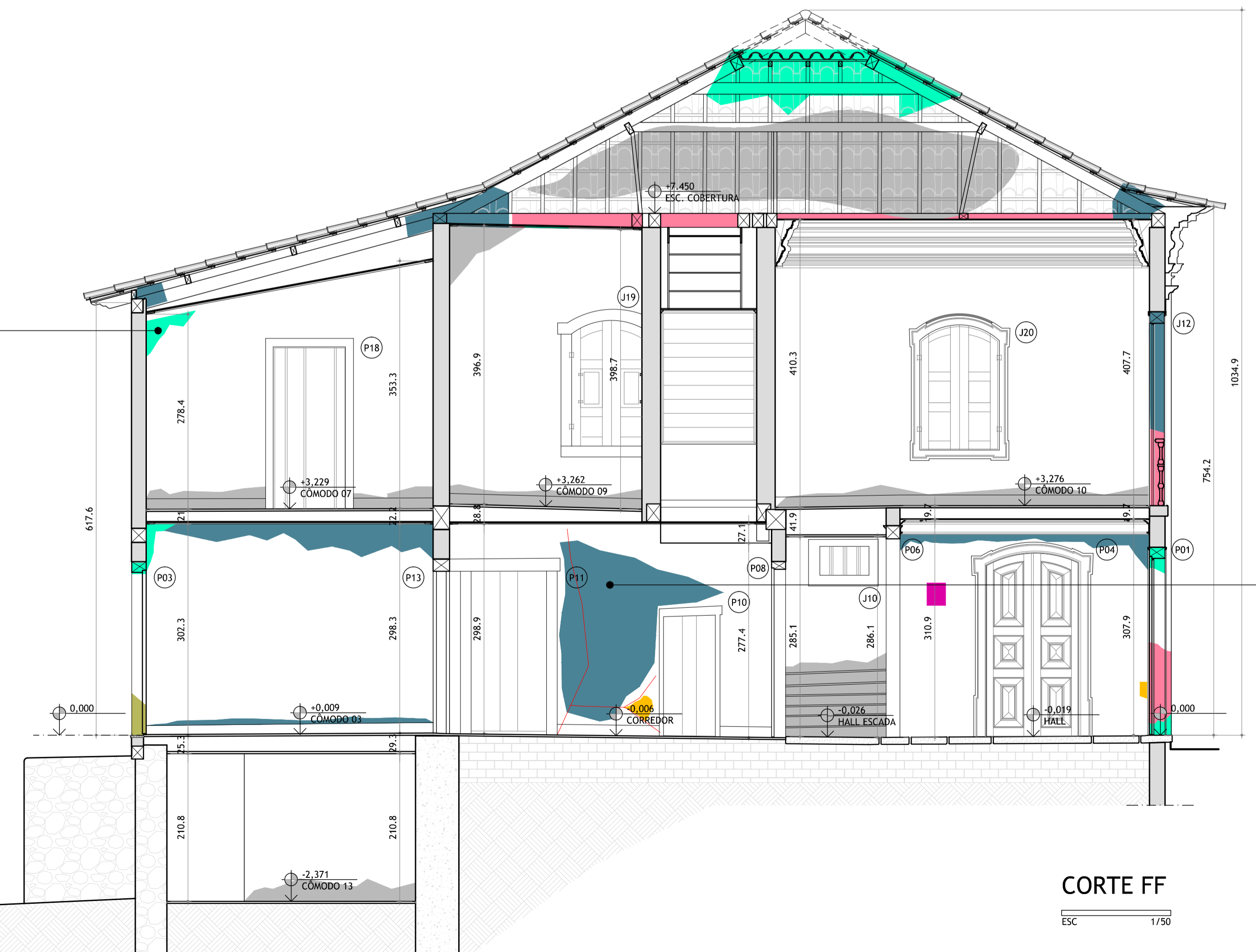
Madres com ataques de insetos xilófagos, frechais desgastados, sujidades generalizadas e presença de umidade nos rinces e cumee.

Esquadrias extremamente atacadas por xilófagos, com argamassa de chumbamento, em cimento, desgastada e trincas superficiais nas laterais, causados pelo uso indiscriminado do cimento como reboco nas paredes de terra. Umidades nas bases dessas esquadrias, causado pelo entupimento dos buzinotes.

Sujidades generalizadas nos encontros de forro e rodapé com as paredes - e desgastes nas paredes. Se notam os rasgos que foram executados para a instalação elétrica, recompostos com argamassa à base de cimento, e grande trinca estrutural no encontro com parede externa

CORTE EE

ESC 1/50



Umidades nos encontros de paredes com o telhado e com as madres, causando degradação das madeiras, esquadrias e perda de argamassa.

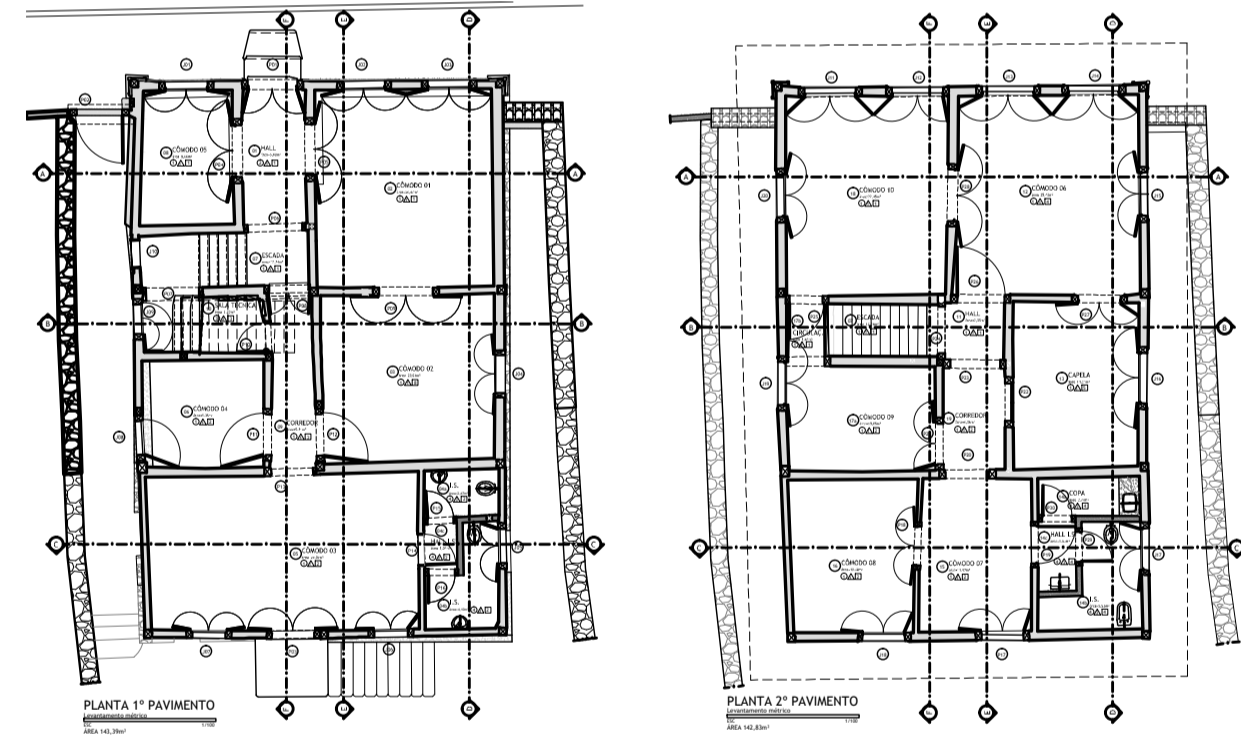
Sujidades generalizadas nos encontros de forros e rodapés com paredes - e desgastes nas paredes. Se notam os rasgos que foram executados para a instalação elétrica, recompostos com argamassa à base de cimento. Trinca causada pela presença de pano de reboco em argamassa de cimento, incapaz de absorver movimentações ou aderir ao substrato em argamassa de terra.

CORTE FF

ESC 1/50

IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAS	
SMBL	DESCRIÇÃO
(1)	TABUADO DE MADEIRA
(2)	LAJES DE PEDRA NATURAL
(3)	CIMENTO BRUTO E TERRA BATIDA
(4)	CERÂMICA ZODIAC NA COR BEGE
(5)	CIMENTO NATADO
(6)	TEIXO ROLADO REJUNTADO COM CIMENTO
(7)	PEDRA NATURAL REJUNTADA COM CIMENTO
PAREDES	
SMBL	DESCRIÇÃO
(A)	REBOCO LISO COM PINTURA DE CAL NA COR BRANCA
(B)	CIMENTO LISO
(C)	CERÂMICA ZODIAC NA COR BEGE 11-1.80M
(D)	MURO DE PEDRA
(E)	PEDRA NATURAL
FORROS	
SMBL	DESCRIÇÃO
(1)	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR VERMELHA OU AZUL COBALTO
(2)	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E TÁBUA DE MADEIRA PINTADA NA COR VERMELHA OU AZUL COBALTO
(3)	ESTRUTURA DE MADEIRA DA ESCADA
(4)	TABUADO TIPO CANGÃO PINTADO NA COR BRANCA E CIMALHAS DECORADAS DE MADEIRA PINTADA NA COR AZUL COBALTO
(5)	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR AZUL COBALTO QUE RECEBE SOBRE ELE FORRO COM PINTURA ARTÍSTICA QUE FAZ PARTE DO ACERVO DO MUSEU
(6)	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E LAJE DE CONCRETO PINTADA NA COR BRANCA
(7)	TEILOS VAS E ESTRUTURA DE MADEIRA
(8)	ESTERA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E CIMALHA DECORADA DE MADEIRA COM PINTURA NA COR AZUL COBALTO

1. SUJIDADES
2. PERDA DE MATERIAL
3. LACUNA
4. DESGASTE DE SUPERFÍCIE
5. INTERVENÇÃO REPARADORA
6. INTERVENÇÃO DESCARACTERIZADORA
7. UMIDADES
8. ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS
9. DESPRENDIMENTO DE ARGAMASSA
10. ELEMENTO NÃO LEGÍTIMO
11. PRESENÇA DE VEGETAÇÃO
12. TRINCA- ESTRUTURA
13. TRINCA- SUPERFÍCIE
14. CRISTALIZAÇÃO DE SAIS
15. INFESTAÇÃO DE INSETOS
16. OXIDAÇÃO DE METAIS
17. DESNIVELAMENTOS/ ABATIMETOS



REVISÃO	R02	DATA	17/06/2014	OBS.:	EMIÇÃO FINAL
	R01		04/06/2014		JUNTO COM PROJETO
	R00		07/05/2014		EMIÇÃO INICIAL

**ibram** instituto brasileiro de museus

TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS  
MONUMENTO: MUSEU REGIONAL DE CAETÉ

MUNICÍPIO	CAETÉ	DISTRITO	SEDE
ENDEREÇO	RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO	PROPRIEDADE	IBRAM- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

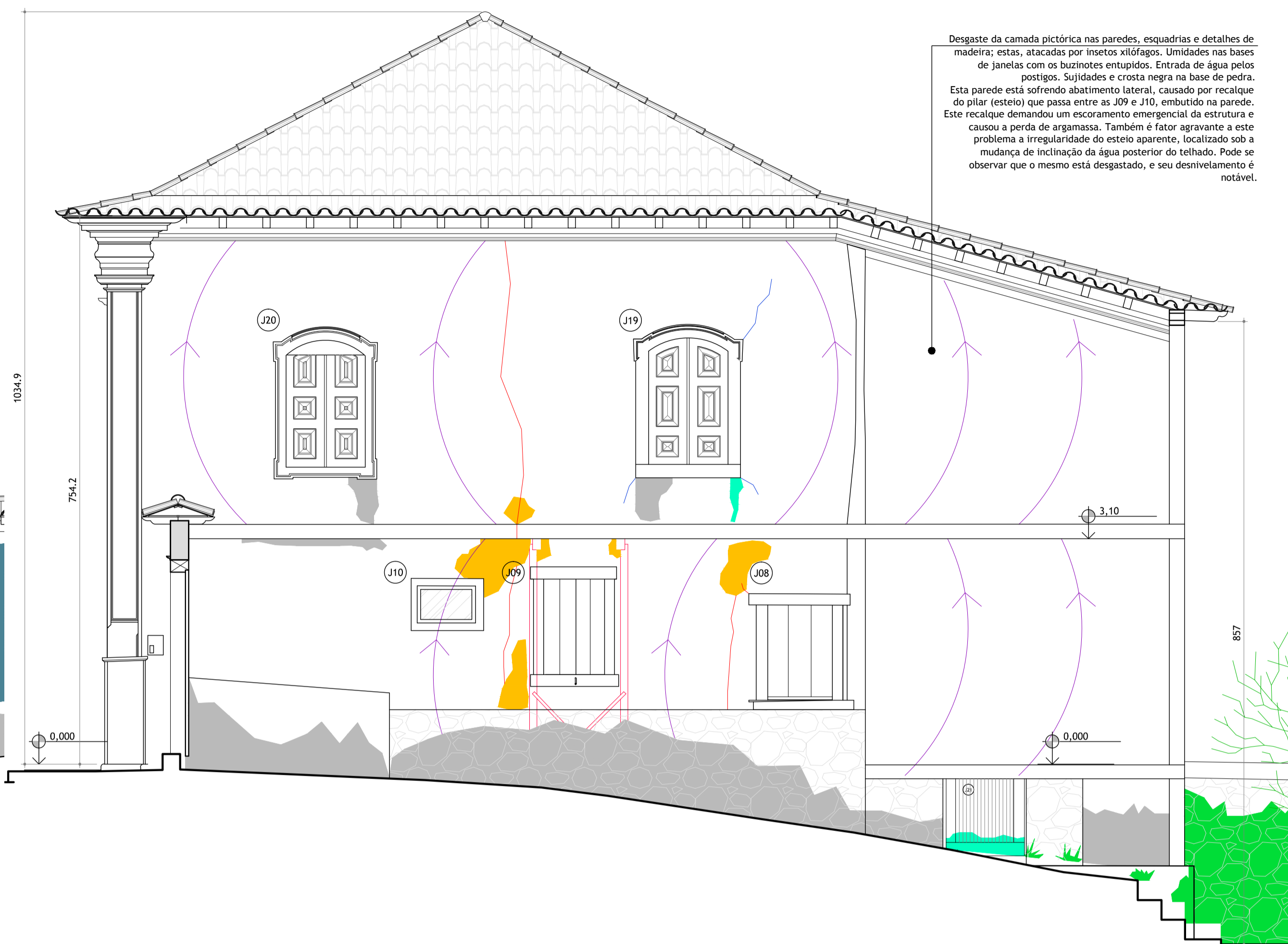
DETALHE	CORTES- MAPEAMENTO DE DANOS	PROJ.	DIAGNÓSTICO
RESPONSÁVEL TÉCNICO		DEB.	ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA
ARQUITETA	ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU AR001-6	ESCALA	1/50
	ALCEU BRITO CORREA FILHO CAU AR008-2	DATA	junho/2014
	RAYMARA GAMA DA LUZ CAU AR013-3	FOUNHA	DGN_ 08/09
	BASE CADASTRAL NOVO CADASTRO		



FACHADA SUDOESTE

ESC 1/50

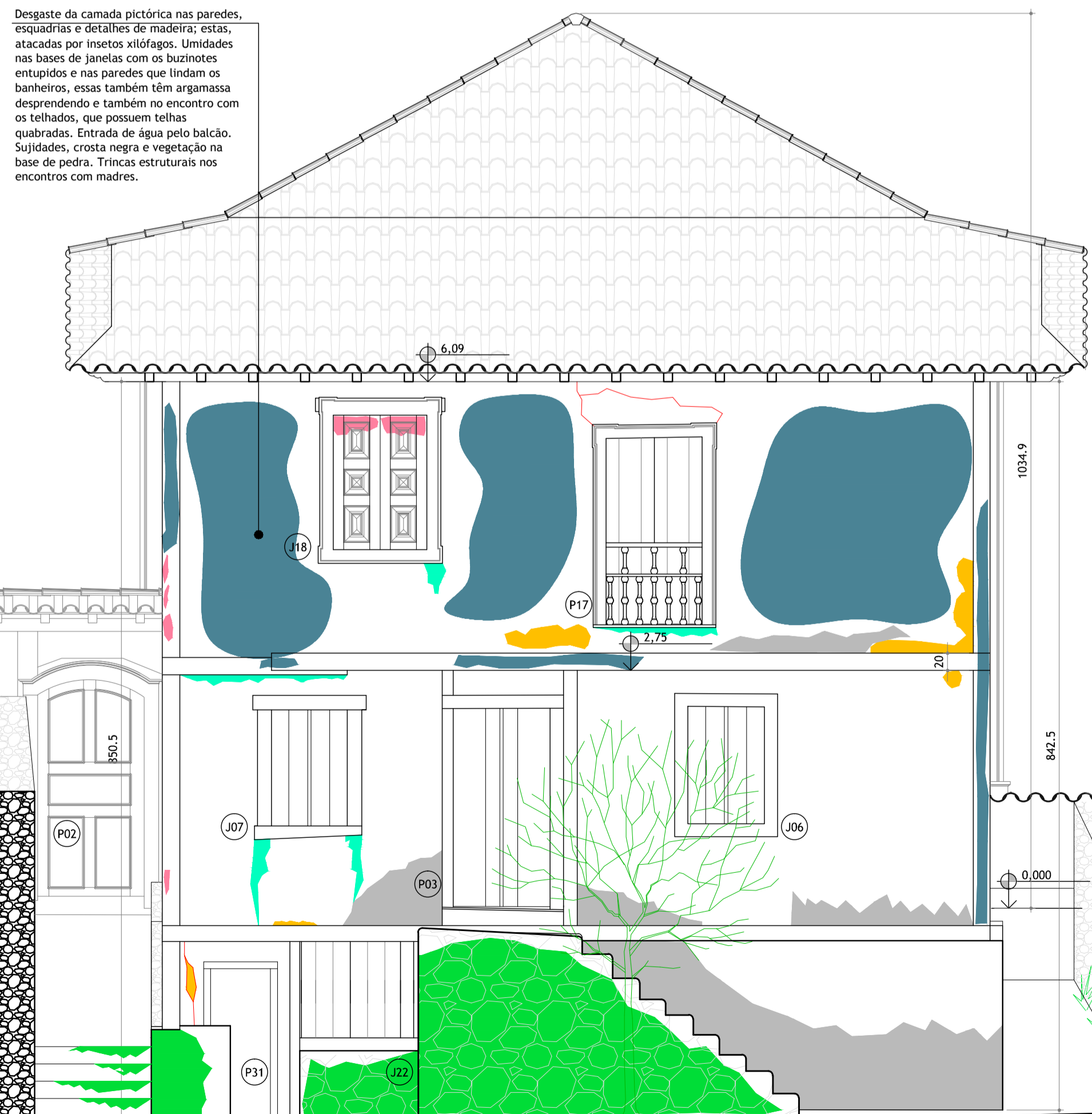
Desgaste da camada pictórica nas paredes, esquadrias e detalhes de madeira; estas, atacadas por insetos xilófagos. Umidades nas bases de janelas com os buzinetes entupidos e nas paredes que lindam os banheiros, essas também têm argamassa desprendendo e também no encontro com os telhados, que possuem telhas quebradas. Entrada de água pelo balcão. Sujidades, crosta negra e vegetação na base de pedra. Trincas estruturais nos encontros com madres.



FACHADA SUDESTE

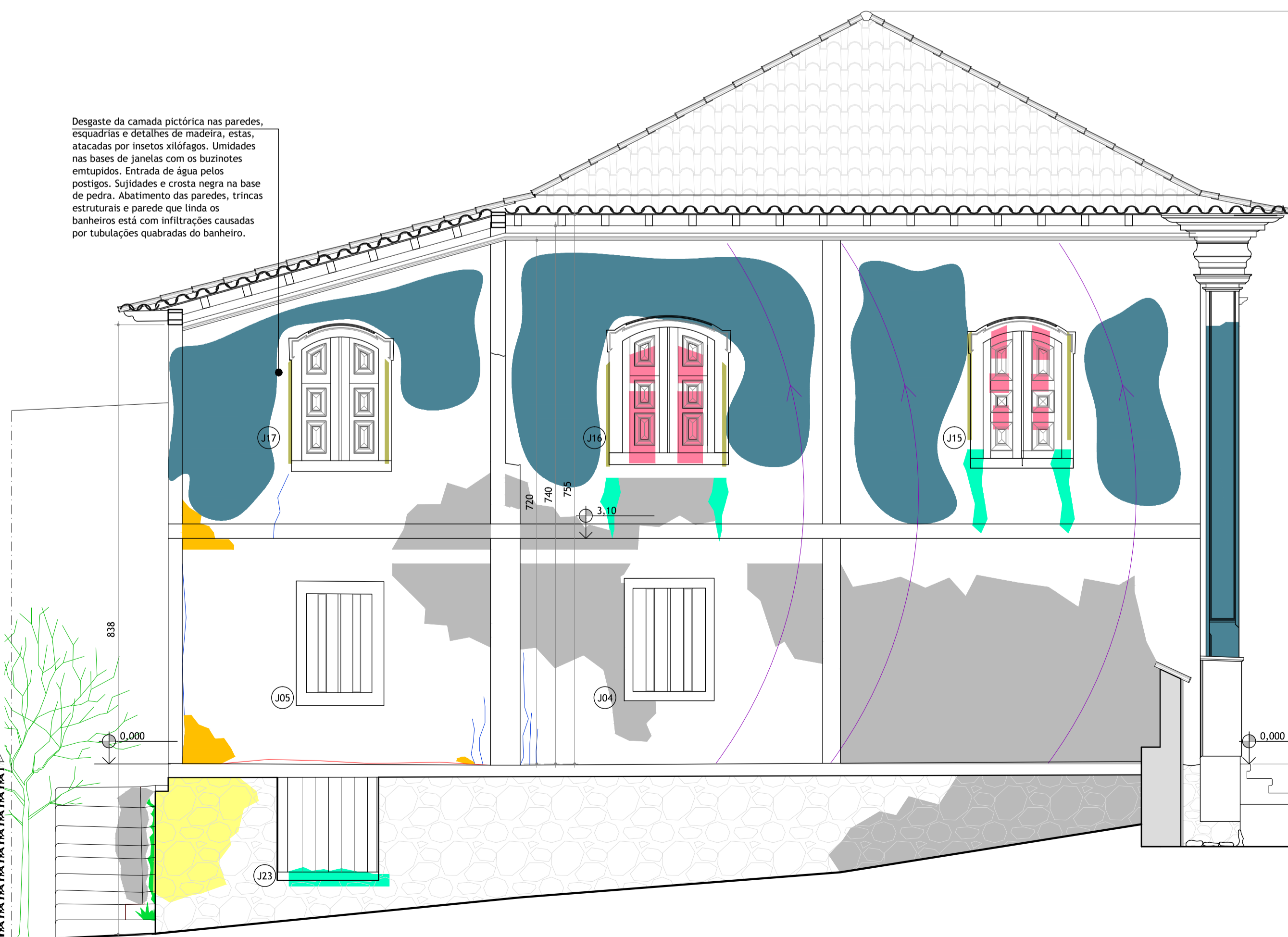
ESC 1/50

Desgaste da camada pictórica nas paredes, esquadrias e detalhes de madeira; estas, atacadas por insetos xilófagos. Umidades nas bases de janelas com os buzinetes entupidos. Entrada de água pelos postigos. Sujidades e crosta negra na base de pedra. Abatimento das paredes, trincas estruturais e parede que linda os banheiros está com infiltrações causadas por tubulações quebradas do banheiro.



FACHADA NORDESTE

ESC 1/50



FACHADA NOROESTE

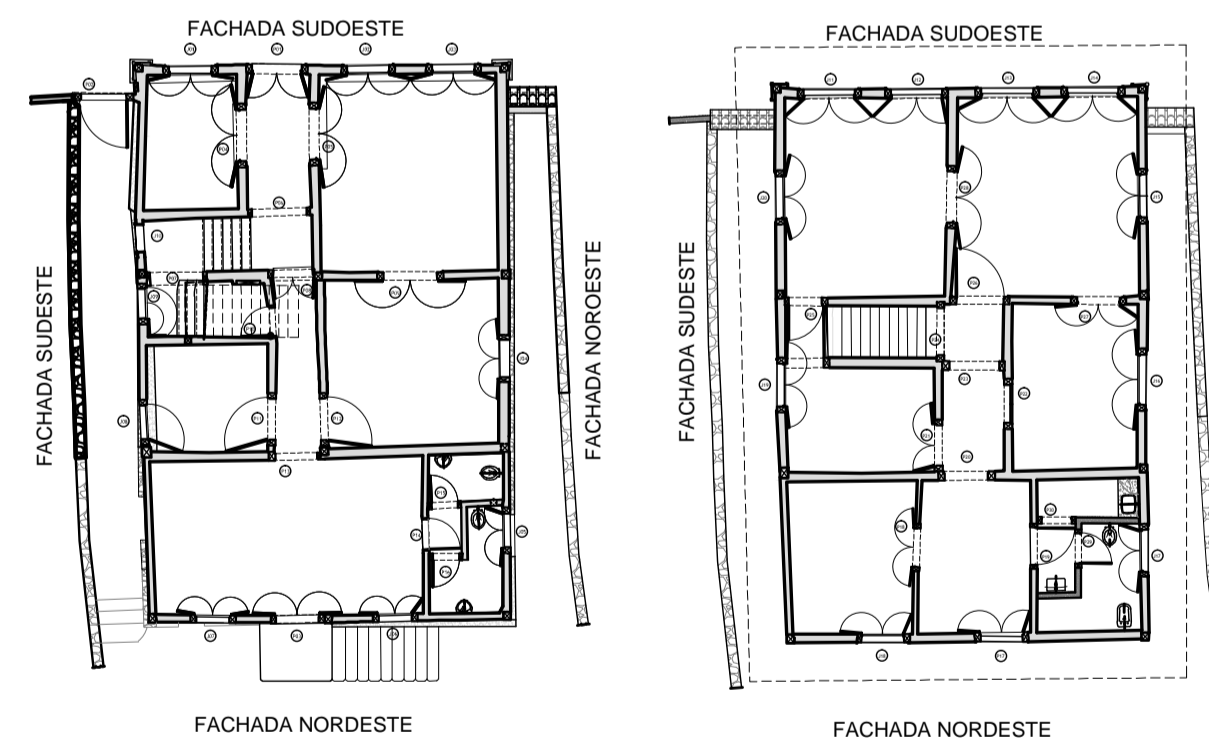
ESC 1/50

IDENTIFICAÇÃO DE MATERIAS	
PROJ	DESCRICO
SMB	
(1)	TABUADO DE MADEIRA
(2)	LAJES DE PEDRA NATURAL
(3)	CIMENTADO BRUTO E TERRA BATIDA
(4)	CERÂMICA 20X20CM NA COR BEGE
(5)	CIMENTADO NATADO
(6)	REVO RIGIDO REJUNTADO COM CIMENTO
(7)	PEDRA NATURAL REJUNTADA COM CIMENTO
PAREDES	
PROJ	DESCRICO
SMB	
(8)	REBOCO LISO COM PINTURA DE CAL NA COR BRANCA
(9)	CIMENTADO LISO
(10)	CERÂMICA 20X20CM NA COR BEGE 1#-1,80M
(11)	MURO DE PEDRA
(12)	PEDRA NATURAL
FORROS	
PROJ	DESCRICO
SMB	
(13)	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR VERDEJA OU AZUL COBALTO
(14)	ESTEREA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E TABEIRA DE MADEIRA PINTADA NA COR VERDEJA OU AZUL COBALTO
(15)	ESTRUTURA DE MADEIRA DA ESCADA
(16)	TABUADO TIPO CARRÃO PINTADO NA COR BRANCA E CIMALHAS DECORADAS DE MADEIRA PINTADA NA COR AZUL COBALTO
(17)	TABUADO DE MADEIRA PINTADO NA COR BRANCA COM CIMALHA DECORADA DE MADEIRA PINTADA NA COR AZUL COBALTO QUE FAZ PARTE DO ACESSO DO MUSEU
(18)	ESTEREA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E LAJE DE CONCRETO PINTADA NA COR BRANCA
(19)	TELHAS VÁZ E ESTRUTURA DE MADEIRA
(20)	ESTEREA DE TAQUARA PINTADA NA COR BRANCA E CIMALHA DECORADA DE MADEIRA COM PINTURA NA COR AZUL COBALTO

1. SUJIDADES
2. PERDA DE MATERIAL
3. LACUNA
4. DESGASTE DE SUPERFÍCIE
5. INTERVENÇÃO REPARADORA
6. INTERVENÇÃO DESCARACTERIZADORA
7. UMIDADES
8. ATAQUE DE INSETOS XILÓFAGOS
9. DESPRENDIMENTO DE ARGAMASSA
10. ELEMENTO NÃO LEGÍTIMO
11. PRESENÇA DE VEGETAÇÃO
12. TRINCA- ESTRUTURA
13. TRINCA- SUPERFÍCIE
14. CRISTALIZAÇÃO DE SAIS
15. INFESTAÇÃO DE INSETOS
16. OXIDAÇÃO DE METAIS
17. DESNIVELAMENTOS/ ABATIMETOS

PREVISÃO DE MATERIAL A SER RESTAURADO/SUBSTITUÍDO:

ESTRUTURA DE MADEIRA DO EDIFÍCIO A RESTAURAR:	85%
ESTRUTURA DE MADEIRA DO EDIFÍCIO A SUBSTITUIR:	15%
ALVENARIA DE PEDRA A RESTAURAR:	100%
ALVENARIA CERÂMICA A RESTAURAR:	100%
ALVENARIA DE ADOBE A SUBSTITUIR:	25%
REBOCOS A SUBSTITUIR:	40%
PARTES E/OU PEÇAS DE ESQUADRIAS A SUBSTITUIR:	25%
PISO EM TABUADO DE MADEIRA EXISTENTE:	100%
PISO DE PEDRA NATURAL EXISTENTE:	100%
PISO CIMENTADO A SER SUBSTITUÍDO:	100%
PISO DE CIMENTO QUEIMADO A SER SUBSTITUÍDO:	100%
FORRO EM TABUADO DE MADEIRA EXISTENTE:	25%
FORRO EM TAQUARA:	100%



REVISÃO	R02	DATA	17/06/2014	OBS.:	EMIÇÃO FINAL
	R01		04/06/2014		JUNTO COM PROJETO
	R00		07/05/2014		EMIÇÃO INICIAL

**ibram** instituto brasileiro de museus

TÍTULO: MAPEAMENTO DE DANOS  
 MONUMENTO: MUSEU REGIONAL DE CAETÉ

MUNICÍPIO	CAETÉ	DISTRITO	SEDE
ENDEREÇO	RUA ISRAEL PINHEIRO, 176, CENTRO	PROPRIEDADE	IBRAM- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS

DETALHE	FACHADAS- MAPEAMENTO DE DANOS	PROJ.	DIAGNÓSTICO
RESPONSÁVEL TÉCNICO		DES.	ANDRÉ VELOSO/ ALCEU BRITO/ RAYMARA GAMA
ARQUITETURA		ESCALA	1/50
	ANDRÉ VELOSO DA SILVA CAU AR01-6	DATA	junho/2014
	ALCEU BRITO CORREIA FILHO CAU AD208-2	FOLHA	DGN_09/10
	RAYMARA GAMA DA LUIZ CAU AR01-5		
	BASE CADASTRAL NOVO CADASTRO		

